



FIEEC

FOTO RAYALVE MINIMARA

POLO MOVELEIRO DE MARCO SE FORTALECE COM CHEGADA DE USINA SOLAR NA REGIÃO

NA ROTA CERTA
PARA O FUTURO [34]

A FORÇA FEMININA NA
INDÚSTRIA CEARENSE [46]

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)



**Novos produtos
e processos produtivos
para aumentar a
produtividade da
sua empresa.**

Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de Máquinas e Equipamentos Industriais*
- *Desenvolvimento de Novos Materiais*
- *Desenvolvimento de Produtos*



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

O SESI Ceará tem as melhores e mais acessíveis soluções em Segurança e Saúde no Trabalho.

Conte com quem entende para ajudar sua empresa a crescer de forma segura e saudável.

SST É SESI

INFORMAÇÕES:

 (85) 4009-6300

**Ricardo Cavalcante**

Presidente da FIEC

Há razões para sermos otimistas

Quando o Observatório da Indústria da FIEC publicou o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) referente ao mês de agosto deste ano, que apontava 61,5 pontos em uma escala que vai de 20 a 80, e registrava que tal número era superior em mais de 2 pontos ao resultado do mês de julho e 5 acima de agosto do ano anterior, fiquei pensando no quanto o industrial cearense é otimista e no que o faz sentir-se assim.

Os desafios por superar são gigantescos, mas a resiliência da classe industrial do nosso estado consegue ser ainda maior. Fruto, talvez, do contínuo aprendizado com as dificuldades vividas no passado, que exigiram o desenvolvimento de uma enorme capacidade de adaptação e até mesmo reinvenção do seu modelo de negócio, fato é que, o industrial cearense tem se revelado extremamente criativo e inovador, conseguindo enxergar novas oportunidades nos momentos mais críticos.

Exemplo disso é o contínuo investimento feito em energias renováveis, o que abriu novos e pro-

missores horizontes de negócios exatamente no momento em que o mundo caminha para uma cultura de baixo carbono. Não por acaso, quando lançamos o Hub de Hidrogênio Verde (H2V), fruto de uma parceria virtuosa entre o Governo do Estado, a Federação das Indústrias, a Universidade Federal e o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, tantas empresas de porte global acorreram para integrar o projeto, assinando acordos para instalação de inúmeras plantas de produção desse que é considerado o combustível do futuro.

A propósito, convém ressaltar que o modelo de governança dos grandes projetos em curso, que envolve o Governo, a Universidade e os Setores Produtivos nas tomadas de decisões estratégicas para o Estado, é, certamente, um dos nossos maiores diferenciais competitivos, e o que tem colocado o Ceará na vanguarda do desenvolvimento sustentável, tornando-o referência não apenas no Brasil, mas em todo o mundo.

Há, portanto, razões para sermos otimistas.

“

Os desafios por superar são gigantescos, mas a resiliência da classe industrial do nosso estado consegue ser ainda maior

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2027

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretor Regional e Presidente do Conselho Regional do Sesi Ceará

Presidente do Conselho Regional do SENAI Ceará

Diretor Presidente do IEL Ceará

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Ceará

Presidente do SINDMINERAIS

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA

ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS

JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

RAFAEL BARROSO CABRAL

BENILDO AGUIAR

FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA

FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA

ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES

JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO

PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO

PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES

ROBERTO ROMERO RAMOS

RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO

CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Delegados das Atividades Industriais

junto ao Conselho Regional do Sesi

Efetivos

CLÁUDIO SIDRIM TARGINO

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Suplentes

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

ROBERTO ROMERO RAMOS

FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Representantes do Ministério da Economia/

Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes do Governo do

Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica

da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores

da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

AGENOR LOPES DA SILVA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO

MARCOS SILVA MONTENEGRO

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA

DE ALBUQUERQUE

Suplentes

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

JAIME BELLICANTA

GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR

ALEXANDRE JORGE PINHEIRO MOTA

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

Representantes da Categoria Econômica

da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

MARIA JOSÉ GONÇALVES MARINHO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes do Ministério da Economia/

Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes dos Trabalhadores

da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

ANTÔNIO XAVIER

Superintendente Regional do Sesi Ceará

VERIDIANA GROTTI DE SOÁREZ

Diretor do Departamento Regional

do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES

Superintendente de Relações

Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES





REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | csPontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rc Brito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

Elayne Costa | ecsouza@educar.sfiec.org.br

Carol Kossling | mckossling@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

Marília Camelo | mcamelo@sfiec.org.br

Rayane Mainara | rmoliveira@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA

Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,

Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE

CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262



Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 Há razões para sermos otimistas

EDITORIAL

11 Travessia

PANORAMA

12 Equipe de Robótica da escola SESI SENAI Sobral é finalista do Torneio Off Season Steamos

NOSSA GENTE

18 FIEC investe em tecnologia para evoluir processos e pessoas

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

22 SENAI Ceará forma o profissional de TI que a indústria precisa

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

28 Centro de Inovação cria ferramenta para facilitar pesquisa sobre Saúde e Segurança no Trabalho

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

32 Na rota certa para o futuro

OLHAR DO INDUSTRIAL

36 A FIEC de hoje

CAPA

39 Polo Moveleiro de Marco se fortalece com chegada de Usina Solar na região

MATÉRIA ESPECIAL

46 A força feminina na indústria cearense

MATÉRIA

60 Polo químico de Guaiúba inicia suas operações com abertura da indústria de embalagens plásticas intraplast

ESPAÇO SEBRAE

62 Rede Rochas avança e colhe resultados das compras coletivas

CIC

64 Ceará pode se tornar Polo de Indústrias ESG

ARTIGO

66 Case FIEC e a importância do olhar voltado ao futuro

ESPAÇO CIN

68 Novo ciclo do PEIEX irá qualificar empresas cearenses para exportação

ARTIGO

74 Sindienergia: os primeiros 20 anos de uma grande história

ARTIGO

76 Pão é nutrição

SINDICATOS UNIDOS

78 Sindienergia-CE nomeia diretor setorial de regulação

GALERIA

84 Polo Moveleiro de Marco estimula a economia cearense

ONDE ENCONTRAR

88 Fale com a gente

Pesquisas IEL Ceará

Estudos customizados e feitos sob medida para sua empresa.

Com um foco voltado para resultados, eficiência, inovação disruptiva e tecnologia, o IEL está pronto para atender as demandas de sua micro, pequena, média ou grande empresa para impulsionar o seu negócio.

Tipos de pesquisa:

- Estudos sobre tendências e inovações de mercado
- Estudo de análise de concorrência
- Estudo de comportamento do consumidor
- Estudo de Branding (gestão de marca)
- Pesquisa e inteligência de preço
- Pesquisa de clima organizacional
- Pesquisa de satisfação de clientes
- Pesquisa de participação de mercado (market share)
- Pesquisa salarial por cargo e setor
- Pesquisa socioeconômica (censo setorial)

Solicite sua proposta

☎ (85) 4009.6300 ou

📍 iel-ce.org.br



► **Paulo Nóbrega**

Gerente de Comunicação da FIEC

Travessia

“É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

[Fernando Pessoa]

Será que conseguimos? Superamos os mais difíceis momentos da pandemia? Com perdas, dores, reinvenções, superações, resiliência e fé, escapamos do pior?

Os últimos acontecimentos e números da saúde mostram que, sim, avançamos. À medida que nos adaptamos ao convívio com o vírus, cercados de cuidados cada vez mais assertivos, e ao passo que a população de vacinados cresce, aumenta também a esperança em dias melhores. O rigor e a atenção, claro, continuam. Continuarão sempre. Precisamos, por nós e por todos os outros. Este é e sempre será tema recorrente, do qual não poderemos nunca nos esquivar.

Agora, quantas conclusões tiraremos de todo esse processo de angústia ao longo de quase dois anos? Que ensinamentos nos guiarão para o futuro? Quais vitórias foram possíveis conquistar, mesmo em meio à aflição, e que servirão de parâmetro para os próximos dias?

Podemos encontrar a resposta, como um espelho, na indústria. No ambiente industrial, notadamente na indústria cearense, regida, orientada e acompanhada sempre de perto pela FIEC, foi possível encontrar

diversas ações de força e capacidade que refletiram e agiram diretamente no nosso dia a dia, na vida das pessoas, de cada um de nós.

A indústria cearense seguiu. Se preparou, participou, se cercou de precauções e rigor... e atravessou. E não só atravessou. Fez surgir, fez nascer, fez crescer.

Vários caminhos levaram ao êxito, nenhum fácil. Inovação, criatividade, adaptação, tecnologia, olhar no futuro, implementação no presente. Tudo, em meio à orientação norteadora da FIEC, e com a histórica e substancial resistência do cearense.

Ao trazer a incrível história de foco, obstinação e inovação do Polo Moveleiro de Marco, a força da mulher na indústria cearense, o início dos trabalhos no Polo Químico de Guaiuba, e a visita da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) à FIEC, para discutir parcerias e oportunidades (como o Hub de Hidrogênio Verde e o Observatório da Indústria), esta edição da Revista da FIEC traz, antes de tudo, a superação. Mostrando exemplos de trabalho, estudo, planejamento, dedicação e sucesso, numa árdua travessia.



EQUIPE DE ROBÓTICA DA ESCOLA SESI SENAI SOBRAL É FINALISTA DO TORNEIO OFF SEASON STEAMOS

A equipe de robótica *Spartan* da Escola SESI SENAI Sobral conquistou um importante título do Torneio *OFF Season SteamOS*. Trata-se de um amistoso que serve de aquecimento para a próxima temporada do Torneio Sesi de Robótica *First Tech Challenge* (FTC) que inicia em setembro. O time *Spartan* formou aliança com duas equipes, Rússia e 18 do Brasil, e garantiu o 2º lugar nos torneios com o robô. Em virtude da pandemia o evento foi realizado remotamente. Segundo a professora Ana Claudilene, da Escola SESI SENAI, “Na categoria FTC, estudantes do ensino médio são desafiados a projetar, prototipar, testar e programar robôs autônomos e controlados por pilotos para executar uma série de tarefas em disputas individuais e em duplas. Para isso, eles precisam aprender a trabalhar com máquinas e circuitos – os mesmos equipamentos utilizados por engenheiros”.

SESI CEARÁ REALIZA 6ª EDIÇÃO DA SEMANA TECNOLOGIA E CULTURA

Entre 1º e 4 de setembro, o SESI Ceará realizou, nas unidades Parangaba, Juazeiro do Norte e Sobral, a 6ª edição da Semana de Tecnologia e Cultura. Trata-se de uma programação anual, executada pelas Escolas SESI SENAI, para que os alunos e professores se debruçam na temática escolhida, realizando pesquisas e atividades lúdicas pedagógicas. É uma semana de trocas e muita aprendizagem. Em 2021, o mote do evento foi “Um Mundo de Conhecimento” que abordou as diversas formas de conhecimento e sua importância para a sociedade. O grande diferencial desse ano foi a sala de aula invertida, onde os alunos se tornam os mediadores das diversas oficinas. Em virtude da pandemia, atividades aconteceram no modelo híbrido; presenciais, seguindo os protocolos de saúde, e virtuais.





SESI CEARÁ REALIZA 2ª EDIÇÃO DO SESI HEALTH SUMMIT – SHS

O Sesi Ceará, por meio do Centro de Inovação (CIS), encerrou no 31 de agosto a segunda edição do Sesi Health Summit com balanço positivo de participações e dos temas debatidos em prol da saúde e segurança do trabalhador. No segundo dia do SHS destaque para o caso de sucesso da Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem – FIDI que mostrou o percurso e os desafios na gestão de saúde dos seus colaboradores. Foram apresentadas, por Cristiane Claro e Amanda Macena, as etapas da identificação do perfil de saúde dos colaboradores da FIDI feitas a partir de parceria com o Centro de Inovação do Sesi Ceará. Ainda houve detalhamento do programa de qualidade de vida criado de forma customizada à realidade da própria Fundação. Também foi apresentada a pesquisa “A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020”, estudo realizado pela professora Deborah Malta. E, o ponto aguardado do evento, o lançamento da Metodologia ARIS - Avaliação do Retorno sobre o Investimento em Saúde, apresentado pelo médico do trabalho e pesquisador do CIS, Dr. Cláudio Patrício. A metodologia serve para as empresas como ferramenta de inteligência, focada na delimitação do perfil de saúde dos funcionários e metas que permitam um retorno do investimento em programas de promoção da saúde.

FIEC/SENAI E ENEL INAUGURAM CENTRO DE TREINAMENTO EM SOBRAL

A Enel Distribuição Ceará e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) inauguraram no dia 25 de agosto o novo Centro de Treinamento para eletricitistas na cidade de Sobral. A solenidade foi realizada na sede do Sesi e SENAI, onde foi apresentada a estrutura do equipamento, que auxiliará na capacitação de eletricitistas da distribuidora e de empresas parceiras e também promoverá a formação de novos profissionais. “É com muita alegria que a FIEC, por meio do SENAI, inaugura nas instalações do SENAI Sobral um Centro de Treinamento para eletricitistas. Serão ministrados vários cursos com o objetivo de qualificar pessoas na área de energia, principalmente em geração, transmissão e distribuição. Ganha a Região Norte e a sociedade cearense. Essa parceria é extremamente importante e salutar”, afirma o Diretor Regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda. A Presidente da Enel Distribuição Ceará destacou a eficiência e a qualidade da capacitação do SENAI Ceará. “É com muito orgulho que estamos inaugurando hoje o Centro de Treinamento. Em setembro, vamos inaugurar um CT em Juazeiro do Norte e ainda este ano, vamos inaugurar também na Barra do Ceará, em Fortaleza. Essa parceria, cada vez mais, se fortalece”, detalhou.





SENAI CEARÁ INICIA TURMA FEMININA DE APRENDIZAGEM EM ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO FERROVIÁRIA NA TRANSNORDESTINA

Uma turma de 15 mulheres iniciou no dia 1º de setembro o curso de Aprendizagem em Eletricista de Manutenção Ferroviária na Ferrovia Transnordestina Logística. Essa é a quarta turma realizada em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará). Duas novidades marcam a nova turma: é formada apenas por mulheres do entorno da sede da empresa e a maioria das aulas deve acontecer nas dependências da empresa, em um espaço novo de sala de aula preparado especialmente para isso. O início da turma foi marcado por uma aula inaugural com a presença do Diretor da Transnordestina, Marcello Barreto, e da Coordenadora do SENAI Barra do Ceará, Silvia Freitas. Na mensagem de boas vindas, Marcello Barreto aconselhou que as alunas aproveitem a oportunidade de qualificação com muito afincamento e determinação. “É muito bom ver esse auditório repleto de juventude e vontade de crescer. É um prazer recebê-las e gerar oportunidades. Muitas pessoas da empresa entraram como Aprendiz. A partir de hoje, terão um futuro promissor”, disse.

SENAI CEARÁ É INDICADO PELO DEPARTAMENTO NACIONAL PARA CAPACITAR CORPO TÉCNICO DO SENAI PIAUÍ

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) firmou, no dia 20 de agosto, com o Departamento Regional do SENAI Piauí, um contrato de consultoria para a organização de ambientes educacionais, visando atender ao Centro de Formação Profissional Cândido Athayde, que passa por um processo de modernização de seu prédio, necessitando de adequações em seus ambientes (salas de aula, laboratórios e oficinas), no desenvolvimento dos instrutores, na atualização do portfólio e na otimização dos espaços e equipamentos. O valor do contrato é de R\$165 mil reais, com execução de quatro meses. A consultoria envolverá três etapas, que serão conduzidas pelos especialistas técnicos de cada área tecnológica do SENAI Ceará: diagnóstico da demanda, configuração e padronização e diagnóstico de capacitação técnica. A consultoria visa propor melhorias quanto à organização dos ambientes educacionais do CFP Cândido Athayde a partir de análises de diagnósticos técnicos das estruturas física e pedagógica existentes, tais como salas de aula, laboratórios, oficinas, equipamentos, oferta de cursos e instrutores.





JORNADA IEL DE ESTÁGIO APRESENTA TRAJETÓRIAS DE SUCESSO PARA INSPIRAR JOVENS EM INÍCIO DE CARREIRA

Após três dias de muita troca de experiência, conteúdo de qualidade e reflexões, chegou ao fim no dia 20 de agosto a Jornada IEL do Estagiário promovida pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) em homenagem ao Dia do Estagiário, comemorado em 18/8. O evento foi coroado com o anúncio da aprovação do estudante de Administração de Empresas, Ítalo Oliveira Soares, no processo seletivo para uma vaga de estágio no setor de Inovação e Pesquisa do próprio IEL Ceará. Ele participou presencialmente dos três dias de programação e agora dará os primeiros passos no desenvolvimento da sua carreira na área muito mais preparado para os desafios. A Jornada IEL do Estagiário foi pensada para contribuir com aqueles que estão em busca de um estágio ou para quem já está estagiando e quer aproveitar ainda mais a oportunidade. O evento, totalmente gratuito, contou com palestras, oficinas, *talk show* e sorteio de brindes e de cursos de curta duração.

JORNADA IEL DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS PROMOVE PROGRAMAÇÃO GRATUITA PARA PROFISSIONAIS CEARENSES

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) lançou a Jornada IEL Desenvolvimento de Carreiras com uma programação totalmente gratuita e on-line. O objetivo é orientar jovens e profissionais cearenses. Nos meses de setembro e outubro serão realizadas diversas palestras com temas relevantes para o aperfeiçoamento profissional e a conquista de uma oportunidade no mercado. O evento tem o patrocínio do Governo do Estado e contará com transmissão em libras. “As palestras irão ajudar as pessoas a entender o mercado de trabalho e como ele está sendo impactado por tantas mudanças. Vamos falar sobre tendências e também ferramentas para recolocação profissional. Além disso, a jornada será um estímulo para que os profissionais invistam no aprendizado contínuo. A dedicação constante à aquisição de conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades confere ao candidato um perfil diferenciado e competitivo”, destaca a coordenadora de Trilhas de Carreiras do IEL Ceará, Alina Sales.





RICARDO CAVALCANTE RECEBE DO EXÉRCITO BRASILEIRO A INSÍGNIA DE BANDEIRA DA MEDALHA DO PACIFICADOR

No dia 25 de agosto, o Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, recebeu a insígnia de Bandeira da Medalha do Pacificador, das mãos do Comandante Geral do Exército Brasileiro, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, durante solenidade em Brasília. A Medalha do Pacificador homenageia militares e civis, brasileiros ou estrangeiros, que prestaram serviços ao Exército, elevando o prestígio da instituição ou desenvolvendo as relações de amizade entre o Exército e os de outras nações. Estiveram presentes no momento o 1º Vice-Presidente da FIEC, Carlos Prado, e o Superintendente de Relações Institucionais da FIEC, Sérgio Lopes.

GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS DA FIEC CRIA NOVA PÁGINA DE RH

A Gerência de Recursos Humanos (GERHU) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), em parceria com a Gerência de Tecnologia da Informação (GETIC), acaba de criar uma plataforma digital direcionada tanto para o público externo, como para os colaboradores de todo o Sistema FIEC. O novo site traz o trabalho da equipe de Recursos Humanos, seus programas e projetos, além de todo o cuidado com o colaborador, através de ações internas para o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Segundo Leydinara Santos de Oliveira, analista de RH e colaboradora à frente do Núcleo de Endomarketing da GERHU. “Nosso principal intuito é de divulgar nossa cultura, novidades, depoimentos e conquistas dos nossos colaboradores, além de levar mais informações para aqueles que navegam em nossas plataformas, mostrando o nosso jeito de ser FIEC, por meio do Programa RH com Você e suas dimensões, que agregam muito valor e engajamento para nossa Instituição. A página foi construída por muitas mãos dentro do RH e teve a total parceria da GETIC”, ressalta Nara.



O Centro Internacional de Negócios é referência em Educação Internacional

O CIN possui o objetivo de promover a cultura exportadora no Estado, possuindo vasto portfólio de produtos e serviços a fim de auxiliar as empresas e indústrias a se expandirem e difundirem seus negócios.

CURSOS DE CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL EM:

- Aduana
- Logística (portuária, aeroportuária e internacional)
- Câmbio
- Tributação
- Negociação e Contratos
- Financiamento
- Marketing



Saiba mais:

(85) 4009-6300

www.cin-ce.org.br



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Ceará

FIEC investe em tecnologia para evoluir processos e pessoas



PROGRAMA

● ● ● ● ● ● ●
rh com você

EvoluiRH

Manuela Serpa

Jornalista do Sistema FIEC

mcserpa@sfiec.org.br

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) conta com um time de profissionais da Gerência de Recursos Humanos (GERHU) que trabalha para que os colaboradores do SFIEC sejam protagonistas do desenvolvimento da indústria e da sociedade cearense, por meio da evolução de novos processos, produtos e serviços.

Muitos são os projetos elaborados para que o colaborador da Federação consiga entregar as suas demandas em um ambiente unido e de confiança, no qual seu trabalho possa ser reconhecido, buscando sempre a evolução, o compartilhamento dos resultados, sem nunca deixar de celebrar as conquistas pessoais e profissionais.

Para que isso tudo aconteça, a equipe de RH dispõe de uma dimensão, dentro do seu Programa RH Com Você, chamada EvoluiRH. “Nesta dimensão, trabalhamos sob a ótica de que a percepção do colaborador esteja atrelada a sensação de pertencimento, ou seja, celebramos as entregas e evolução de ferramentas que tornem o trabalho burocrático automatizado. Desta forma, o tempo anteriormente utilizado na execução de tarefas, retorna para que nossos profissionais desenvolvam melhorias nas práticas existentes, como por exemplo os projetos; Seleção e Admissão digital, controle de jornadas e férias via mobile, adesão e alteração de benefícios digital. Já nas campanhas “Sua Ideia Vale um Prêmio” são estimulados a desenvolver novas soluções no âmbito interno (FIEC) e externo (Indústria)”, salienta o gerente de RH, Cleiton Oliveira.

De acordo com o gerente, oferecer encantamento às pessoas é pré-requisito para o engajamento delas aos desafios propostos. “Estamos falando de um sentimento de satisfação e orgulho por pertencer a algo diferenciado, seja proporcionando benefícios tangíveis ou intangíveis. Exemplos disso são o acesso ao conforto no ambiente de trabalho, a novas tecnologias que possibilitam a inovação, ou até mesmo a admiração de entender sua participação em um organismo complexo, no qual grandes e pequenas engrenagens se conectam com sincronia para realizar as entregas”, enfatiza.

Para a analista de Departamento Pessoal, Ana Lídio, “o colaborador ganhou mais agilidade na abertura de sua solicitação, mais segurança com o protocolo automático do seu registro, podendo monitorar o andamento do seu chamado, além de ter adquirido mais autonomia, pois os sistemas automatizados são canais de livre acesso a todos. Com o App Meu RH, o funcionário realiza o agendamento das férias de forma simples, didática e prática, em todos os âmbitos”, explica a analista.



O Sistema Selecty veio como um divisor de águas dentro da GERHU, com ganhos voltados diretamente para os colaboradores que operacionalizam esse sistema, com integração interna (Recrutamento & Seleção e Admissão). Desde a inscrição do candidato até sua admissão, todo o processo é automatizado

Ana Lídio, Analista de Pessoal



Participar da campanha me deixou muito feliz e animado, ainda mais por saber que a ideia apresentada não ficará só no papel, mas que será implantada. Isso foi sensacional”

César Ferreira, analista do SESI Unissin (Unidade de Segurança e Saúde para a Indústria)



O EvoluiRH “tem como objetivo tornar os processos de RH eficientes e eficazes, realizando uma transformação digital por meio de automações, aquisição e implantação de novas ferramentas de gestão que proporcionam inovação e desenvolvimento humano.

Rodrigo Freitas, coordenador da Administração de Pessoas,



Percebo que nossa área de Recursos Humanos tem acompanhado as mudanças do mundo, adaptando-se e incorporando o uso da tecnologia digital às soluções de problemas tradicionais.

Ione Araújo, Analista de RH

Segundo Ana Lídio, “o Sistema Selecty veio como um divisor de águas dentro da GERHU, com ganhos voltados diretamente para os colaboradores que operacionalizam esse sistema, com integração interna (Recrutamento & Seleção e Admissão). Desde a inscrição do candidato até sua admissão, todo o processo é automatizado”, afirma.

Segundo o coordenador da Administração de Pessoas, Rodrigo Freitas, o EvoluiRH “tem como objetivo tornar os processos de RH eficientes e eficazes, realizando uma transformação digital por meio de automações, aquisição e implantação de novas ferramentas de gestão que proporcionam inovação e desenvolvimento humano. Outros benefícios são o engajamento das pessoas, a celeridade e assertividade dos processos que contribuem para a sustentabilidade do negócio”.

O colaborador César Ferreira, analista do SESI Unissin (Unidade de Segurança e Saúde para a Indústria), pôde vivenciar concretamente a dimensão EvoluiRH. Ele participou da campanha interna “Sua Ideia Vale Prêmio”, criada para estimular a criatividade e a participação dos colaboradores com sugestões de ideias que pudessem resultar em melhorias para a Federação. César ficou em segundo lugar na categoria ‘Inovação em Produtos e Serviços’.

“A minha proposta é viabilizar o acesso ao serviço de audiometria com a qualidade SESI a um número maior de clientes. Isso seria possível com o uso de cabine audiométrica portátil de peso leve, com maior facilidade de transporte. Os custos seriam reduzidos em relação ao atual, que utiliza unidade móvel. A capacidade de atendimento seria ampliada, especialmente em localidade de difícil acesso, onde os custos de deslocamento da unidade móvel são mais elevados. Participar da campanha me deixou muito feliz e animado, ainda mais por saber que a ideia apresentada não ficará só no papel, mas que será implantada. Isso foi sensacional”, comemora.

Ione Lacerda, analista de RH, que trabalha diretamente com os processos de automação do RH, explica a importância dessa evolução tecnológica. “A transformação digital que vem acontecendo na FIEC implica também em uma transformação cultural em que o RH tem papel fundamental. Percebo que nossa área de Recursos Humanos tem acompanhado as mudanças do mundo, adaptando-se e incorporando o uso da tecnologia digital às soluções de problemas tradicionais. Eu tenho atuado com alguns projetos e é gratificante ao final poder proporcionar uma melhor experiência ao colaborador que utiliza nossos serviços”, conclui.

QUEM TEM **SENAI** NO CURRÍCULO
sempre sai na frente



**SÃO MAIS DE
100 CURSOS**

PRESENCIAIS & EAD
para você conquistar um futuro de sucesso

MATRICULE-SE AGORA:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

SENAI CEARÁ FORMA O PROFISSIONAL DE TI QUE A INDÚSTRIA PRECISA

Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

cfgadelha@sfipec.org.br

Com a evolução da Revolução Industrial e do uso de tecnologias de sensoriamento e equipamentos voltados para Tecnologia da Informação (TI) e Infraestrutura de Rede, as empresas têm a necessidade eminente de ter acesso a tecnologias que não usavam antes. Temas que antes não eram de preocupação diária, passam a demandar atenção às empresas, como é o caso da Segurança Cibernética, tráfego de rede e outras temáticas

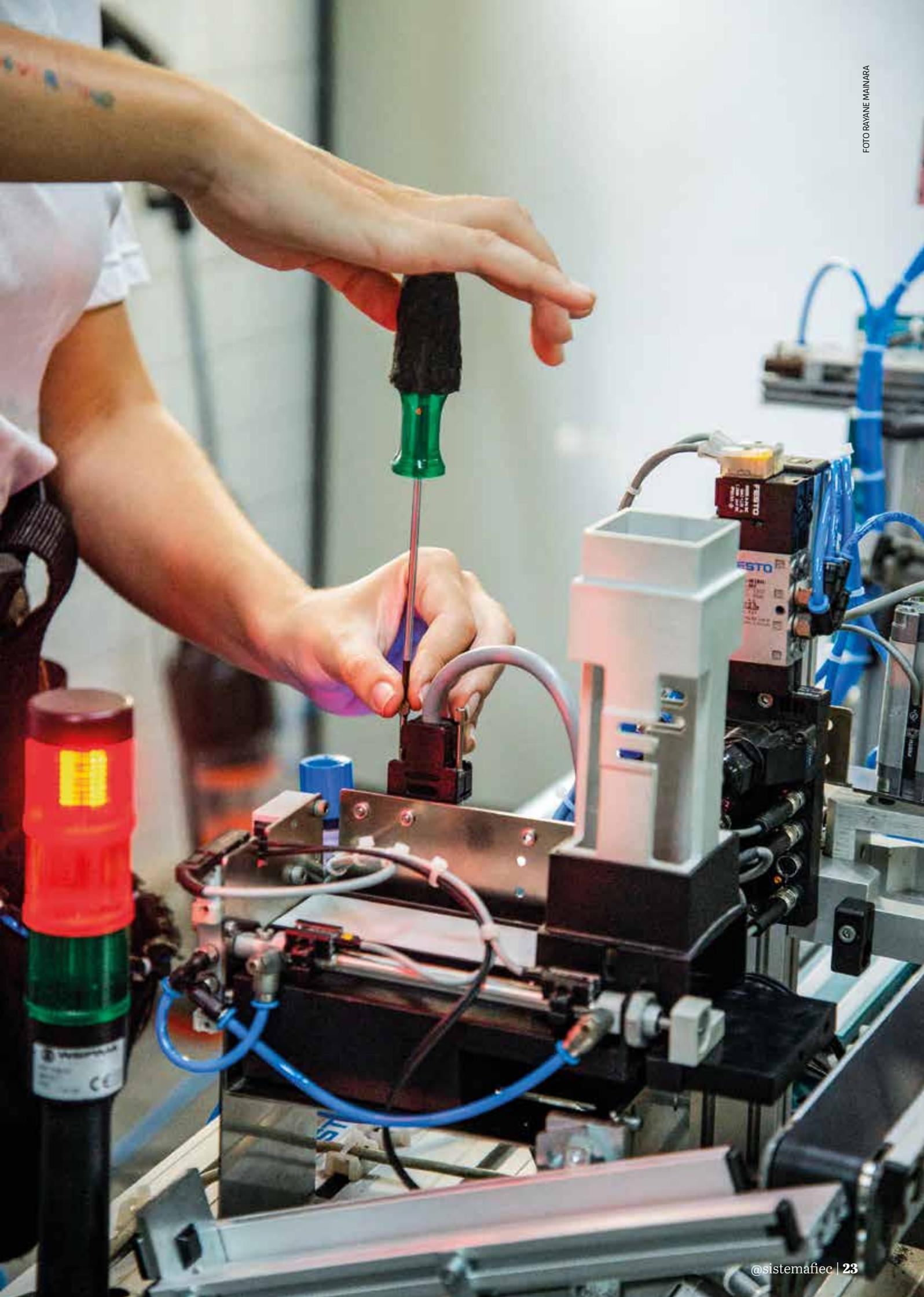
ligadas tecnicamente à TI, mas que impactam fortemente nos processos industriais.

Nesse contexto, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará), permanentemente atento e alinhado às demandas industriais, promove cursos que atendem a essa nova realidade da indústria, em que as áreas de automação, mecatrônica e TI se unem. “Nesse momento, está acontecendo uma fusão entre a área de TI, automação e mecatrônica para formar um profissional inteiramente novo no mercado. O SENAI oferece diversos cursos que se alinham a essa demanda e forma profissionais com esse perfil”, destaca o especialista técnico em TI e Telecomunicações, Clayton Moura.

“

Nesse momento, está acontecendo uma fusão entre a área de TI, automação e mecatrônica para formar um profissional inteiramente novo no mercado. O SENAI oferece diversos cursos que se alinham a essa demanda e forma profissionais com esse perfil”

Clayton Moura, especialista técnico em TI e Telecomunicações



O profissional demandado pelo mercado atual, de acordo com Clayton, tem que estar apto a ser programador, mas também a fazer manutenção de ativos de equipamentos físicos. “O grande diferencial do SENAI Ceará é dispor de docentes altamente qualificados e todos os equipamentos para práticas. Oferecemos aos alunos os conhecimentos teóricos e também estrutura para práticas do ponto de vista de programação e também da configuração e manutenção de equipamentos”, detalha o especialista do SENAI Ceará.

Esse movimento é nacional. No pós-pandemia, o Brasil deverá investir na formação de profissionais da área de Software e Tecnologia da Informação (TI) para uma recuperação verde – modelo de desenvolvimento que concilia fatores sociais, ambientais e econômicos. O setor, que representa a base do processo de digitalização de todos os outros segmentos, tendo um perfil de ação transversal, deverá empregar 2,06 milhões de pessoas em 10 anos, sendo 779 mil em 12 profissões emergentes.

Os dados são do estudo Profissões Emergentes na Era Digital: Oportunidades e desafios na qualificação profissional para uma recuperação verde, realizado pela Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH) em parceria com o SENAI e o Núcleo de Engenharia Organizacional (NEO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A pesquisa identifica tendências e 12 profissões emergentes no curto (2 anos), médio (5 anos) e longo prazo (10 anos) na área de Software e TI. Além disso, alerta para as vantagens da formação profissional para o setor. No aspecto social, destaca-se a rápida inserção no mercado de trabalho, com cursos de curta duração e on-line, mais acessíveis. Por exemplo, a formação de programador, que leva em média seis meses, consegue transformar uma pessoa com ensino médio básico, que ganharia apenas um salário mínimo, em um profissional com salário de 2,5 a 4 mil reais iniciais.

Outra vantagem é do ponto de vista ambiental, já que a digitalização das atividades econô-



A Formação de programador, que leva em média seis meses, consegue transformar uma pessoa com ensino médio básico, que ganharia apenas um salário mínimo, em um profissional com salário de 2,5 a 4 mil reais iniciais.

micas – processo que depende de mão de obra especializada – pode reduzir entre 10% e 20% a emissão total de gases de efeito estufa.

As estimativas de quantos profissionais serão necessários e as lacunas entre a demanda e a oferta – ou egressos de cursos – mostram como o setor educacional brasileiro pode reagir e desempenhar um papel fundamental na recuperação verde.



*SENAI e você
de olho no*

FUTURO

O mercado está em constante mudança e o SENAI Ceará tem as melhores oportunidades para você que deseja estar preparado para os desafios da revolução tecnológica que estamos vivendo.

Conheça nossos cursos nas áreas de:

- **Energias Renováveis**
- **Polímeros**
- **Química**
- **Tecnologia da Informação e mais**



Acesse: www.senai-ce.org.br
Mais informações: (85) 4009-6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

Especialista em cibersegurança

Entre as três profissões de destaque do setor – programador, cientista de dados e analista de cibersegurança – o analista de cibersegurança é o que tem maior *gap* entre a projeção de profissionais formados e a demanda do mercado de trabalho. Nos próximos 10 anos, o país deve ter 15,2 mil profissionais de segurança cibernética, enquanto a demanda será de 83 mil, uma lacuna de 81,7%.

A segurança cibernética envolve a proteção de informações e sistemas contra grandes ameaças, tais como o terrorismo cibernético, a guerra cibernética e a espionagem. A segurança cibernética é uma parte crítica da estratégia de segurança de qualquer governo ou instituição privada. Durante a pandemia da COVID-19, os ataques cibernéticos aumentaram consideravelmente em todo o mundo. Nesse contexto, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) implantou, em cinco estados brasileiros, a Academia SENAI de Segurança Cibernética. O SENAI Ceará foi uma dos estados contemplados e possui expertise, equipamentos e docentes preparados para treinar profissionais nessa área.

São laboratórios com infraestrutura, ambiente seguro e pessoal qualificado para realização de competições cibernéticas, palestras, consultorias e cursos presenciais e on-line, ao alcance de pessoas de todo o Brasil.

Uma das principais capacitações é o “Curso prático de simulação hiper-realista de ataques cibernéticos”, de 40 horas. Nas dinâmicas do curso o aluno será capacitado a identificar sistemas comprometidos e afetados, detectar como e quando ocorre uma violação ou um ataque no sistema, aprender a mitigar os danos nos ataques sofridos, reverter ataques e evitar novos, realizar avaliação de danos e determinar o que foi roubado ou alterado, conter e corrigir incidentes como defesa, e treinar as habilidades de defesa e ataque, por meio de diversas técnicas para burlar proteções, identificação e bloqueios de ataques.

Esse curso e outros oferecidos pela Academia utilizam o Simulador hiper-realista de ataque e defesa cibernética (SIMOC Cyber Range). Criado pela RUSTCON para o Exército brasileiro e escola CCOMGEX/CIGE (Centro de Instrução de Guerra Eletrônica), ele é utilizado em exercícios multi-forças do Ministério da Defesa.

SERVIÇO

Acesse o site do SENAI (senai-ce.org.br) e veja os cursos ofertados nessas áreas. Mais informações: **(85) 4009-6300**.



LABORATÓRIO DE METROLOGIA

DO INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA
ELETROMETALMECÂNICA

SENAI

A excelência SENAI a favor da qualidade e competitividade da indústria.

Ensaios que atendem as áreas de:

- Construção Civil
- Materiais Metálicos
- Materiais Poliméricos
- Tintas Imobiliárias

Calibrações na área Dimensional:

- Paquímetros
- Trenas
- Esquadros
- Súbitos
- Prumos

Mais informações: (85) 3293.5090

www.senai-ce.org.br | lms-ce@sfiec.org.br



(85) 4009.6300

centralderelacionamento@sfiec.org.br

[f](https://www.facebook.com/senai) [y](https://www.youtube.com/senai) [i](https://www.instagram.com/senai) [in](https://www.linkedin.com/senai) www.senai-ce.org.br

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

CENTRO DE INOVAÇÃO

CRIA FERRAMENTA PARA FACILITAR
PESQUISA SOBRE SAÚDE E
SEGURANÇA NO TRABALHO



OBSERVATÓRIO ANALÍTICO DE ACIDENTES NO TRABALHO TERÁ COMO BASE DADOS FORNECIDOS PELO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

Carol Kossling

Jornalista do Sistema FIEC
mckossling@sfiec.org.br

Facilidade e praticidade para pesquisar dados de acidentes laborais é a proposta do Observatório Analítico de Acidentes no Trabalho lançado pelo Centro de Inovação em Economia para Saúde e Segurança (CIS) do SESI Ceará. A ferramenta, lançada em setembro, surgiu a partir da elaboração de projetos de inovação setorial em segurança do trabalho para o segmento da construção civil. O Observatório Analítico ficará à disposição no site do SESI Ceará – www.sesi-ce.org.br.

“Demorávamos pesquisando dados de acidentes do setor, então a equipe do CIS teve a iniciativa em estruturar as informações da CATWEB divulgadas pela Previdência Social e disponibilizá-las de forma simples e objetiva a todos”, conta Rodrigo Nogueira, engenheiro de segurança pesquisador do CIS.

De forma totalmente intuitiva o projeto do CIS disponibilizará informações relacionadas a acidentes de trabalho e benefícios acidentários concedidos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), estruturados em *Business Intelligence* (BI) com diversos filtros para pesquisar conforme necessidade.

De acordo com Nogueira, os usuários poderão ter acesso a quantidade de acidentes por ano, segmento econômico e estado. Bem como informações sobre agentes causa-

dores, natureza da lesão e partes do corpo atingida no acidente de trabalho. “Ele também trará informações sobre benefícios acidentários concedidos e ranqueamento desses afastamentos por Código Internacional de Doenças CID-10”, complementa o engenheiro.

Observatórios

O coordenador do CIS, Bruno Simões, reforça que o SESI Ceará, por meio do CIS, vem desenvolvendo soluções e conteúdos técnicos que visam auxiliar empresas a identificar e gerir os custos com segurança e saúde, monitorar indicadores e mensurar impactos de ações implantadas, como é o caso dos programas de qualidade de vida customizados a real necessidade de uma empresa.

“Com esse foco, o CIS iniciou uma linha de desenvolvimento direcionada a geração de observatórios voltados para identificação dos cenários nacionais relacionados a diversas variáveis da segurança e saúde. O primeiro observatório é esse, o Observatório Analítico de Acidentes de Trabalho, que traz a relação dos tipos de acidentes e suas variáveis, dos setores empresariais e dos anos que ocorreram os acidentes, bem como os custos de benefícios gerados”, detalha.

Simões afirma que a ideia é entregar para as empresas a possibilidade de perceberem quais as principais situações de acidentes e, a partir dessa visualização do cenário, buscarem soluções que

mitiguem as causas geradoras desses acidentes. “Isso possibilitará a geração de um ciclo virtuoso de gestão de segurança e saúde e geração de economia. Foram utilizados, além de dados do Governo Federal, informações da parceria com o Observatório da Indústria da FIEC, que usou da sua expertise para a criação dos *dashboards* e cruzamento dos dados”, explica o coordenador.

Usabilidade

O diferencial deste observatório é que o CIS disponibiliza as informações de forma enxuta, simples, objetiva e intuitiva. Garantindo, assim, uma boa experiência na usabilidade dos painéis e trazendo informações essenciais para entendimento do cenário atual do Brasil, especialmente do Ceará.

Além disso, qualquer pessoa física ou jurídica que tenha interesse em analisar os dados poderá acessá-la de forma gratuita e, ainda, contribuir para a melhoria do sistema fornecendo sugestões e críticas.

Nogueira avalia positivamente essa entrega do Observatório Analítico de Acidentes de Trabalho com insumos para o conhecimento da situação atual dos acidentes no País, podendo direcionar projetos e programas de segurança e saúde do trabalho para a real problemática do setor. “Terão, por exemplo, segmentos econômicos que os problemas ergonômicos serão mais evidentes possibilitando uma demanda de ações nessa área”, conclui.

Observatório Analítico de Acidentes no Trabalho ajuda as empresas na tomada de decisões estratégicas



FOTO JOSÉ SOBRINHO

Com acesso aos dados disponibilizados pelo Observatório Analítico de Acidentes no Trabalho as empresas podem filtrar e selecionar o que necessitam e customizar de acordo com o seu perfil de atuação e de colaboradores. Com posse dessas informações fica mais fácil agir estrategicamente na decisão de prevenções e projetos direcionados a Saúde e Segurança do Trabalho (SST).

De acordo com dados apurados pelo Observatório Analítico de Aci-

dentos no Trabalho, o Ceará ocupa a 12ª colocação em acidentes de trabalho no Brasil. Em 2019, aconteceram no estado 9.230 acidentes de trabalho. Em 2020, houve redução para 6.293 casos e, no primeiro semestre de 2021, ocorreram 4.627 acidente laborais. Já no comparativo entre o primeiro semestre de 2021 contra o mesmo período do ano anterior houve aumento em todos os meses.

Sendo que o top 3 dos acidentes

no Estado, traz em primeiro lugar ferimentos de dedos, seguidos por entorse ou distensão do tornozelo e, em terceiro, doenças transmissíveis. Já na esfera nacional, o top 3 de acidentes por atividades econômicas se apresenta da seguinte forma: em 1º atividades de atendimento hospitalar com 125 mil acidentes; 2º comércio varejista de produtos alimentícios com 37 mil acidentes; e 3º transporte rodoviário de carga com 27 mil acidentes.

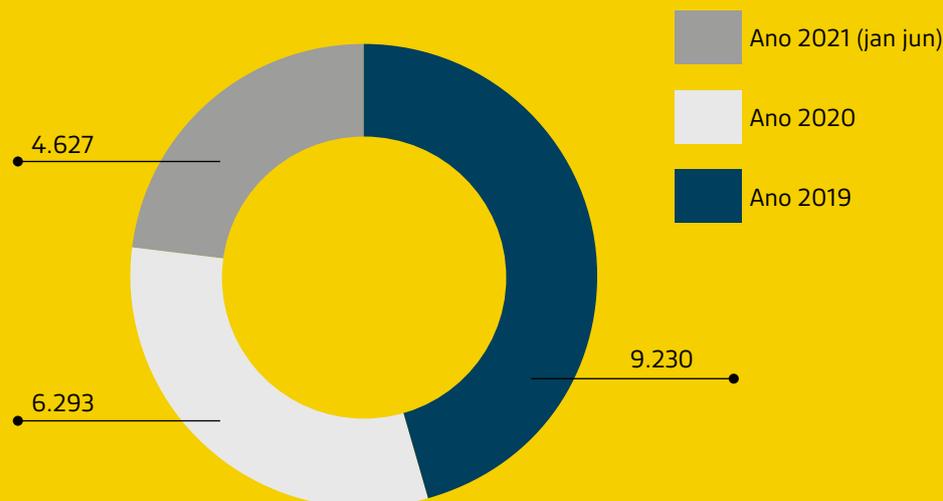
RANKING NACIONAL DE ACIDENTES DE TRABALHO

Ceará

12

ACIDENTES DE TRABALHO NO CEARÁ

2019	2020	2021 (Jan a Jun)
9.230	6.293	4.627



RANKING DE ACIDENTE POR PARTE DO CORPO ATINGIDA

1º lugar

Dedos



2º lugar:

Pés (exceto articulações)



3º lugar:

Mãos (Exceto articulações)



RANKING DE ACIDENTES ACIDENTES POR ATIVIDADES ECONÔMICAS

1º lugar

atendimento hospitalar



2º lugar:

comércio varejista de produtos alimentícios



3º lugar:

transporte rodoviário de carga



NA ROTA CERTA PARA O FUTURO

NOVO PROGRAMA DO IEL CEARÁ ORIENTA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS A TRAÇAREM COM ASSERTIVIDADE PRÓXIMOS PASSOS DA CARREIRA

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC

bhbezerra@sfiec.org.br

Escoger uma carreira pode ser um dilema para qualquer pessoa, independentemente de qual etapa da vida ela esteja. De estudantes do ensino médio a profissionais experientes em busca de novas perspectivas, todos se deparam com muitos caminhos possíveis. Nesse momento, é normal surgirem dúvidas e, com elas, a necessidade de orientação. É por isso que o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) disponibiliza uma solução destinada a ajudar essas pessoas a tomarem decisões mais assertivas e, a partir daí, trilharem uma carreira com mais significado e chances de sucesso.

O programa Orientação de Carreira utiliza ferramentas diferenciadas para desenvolver o autoconhecimento, o que contribui para a identificação de habilidades e competências que servirão como ponto de partida para o planejamento de uma rota profissional em sintonia com o perfil comportamental de cada um.

O programa Orientação de Carreira contribui para a identificação de habilidades e competências que servirão como ponto de partida para o planejamento de uma rota profissional



Essa rota contempla trilhas de ação e desenvolvimento para avançar o processo de aprimoramento pessoal e para a conquista dos objetivos profissionais. Toda a jornada é personalizada, de acordo com as demandas específicas de cada cliente.

O programa pode beneficiar não só pessoas individualmente como também empresas. A coordenadora de Trilhas de Carreiras do IEL Ceará, Alina Sales, explica que empresas que desenvolvem um projeto de orientação de carreira, ao promoverem o desenvolvimento das pessoas, ganham um diferencial competitivo importante, agregando valor à sua marca. Para as pessoas, o programa é importante porque vai gerar uma clareza sobre o caminho profissional a ser seguido.

“Com a ajuda de profissionais especialistas, nós vamos desenhar com o cliente essa trilha por onde ele deve ir, baseada nos seus pontos fortes, no seu perfil e nos seus desejos sobre a carreira”, ressalta.

A coordenadora afirma que o programa é muito vantajoso para profissionais em transição de carreira. Ela explica que hoje em dia é muito comum encontrar pessoas insatisfeitas com o que fazem e isso decorre, muitas vezes, da falta de autoconhecimento. De acordo com ela, as pessoas têm muito acesso à informação e o mercado está ansioso, demandando das pessoas um constante movimento em busca de melhorias e de satisfação pessoal.

Outro ponto importante a ser considerado é que as mudanças nas empresas e no mundo do trabalho têm feito surgir novas carreiras, o que desperta a reflexão e o desejo de mudança.



FOTOS: MARILIA CAMELO



Empresas que desenvolvem um projeto de orientação de carreira, ao promoverem o desenvolvimento das pessoas, ganham um diferencial competitivo importante, agregando valor à sua marca”

Alina Sales, coordenadora de Trilhas de Carreiras do IEL Ceará,



Workshop com psicólogas do IEL

Valor agregado

O programa do IEL Ceará caiu como uma luva no desejo do Serviço Social da Indústria (SESI Ceará) de ajudar os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola SESI SENAI na escolha da profissão. Para a escola, o programa recebeu o nome de Jornada Profissional e de Carreira e foi todo customizado no intuito de atender as necessidades dos alunos e da própria escola.

O programa foi lançado em maio deste ano, com a sensibilização de pais e alunos. No início do programa, foi realizada uma pesquisa que se propôs a investigar se os alunos estavam convictos quanto à profissão que desejavam seguir. A pesquisa revelou que quase 60% ainda não sabiam que caminho é esse e poucos se sentiam preparados para enfrentar o mercado.

“Olhando para esses números percebemos o quanto nossos adolescentes precisam ter uma orientação profissional fundamentada. Por isso o nosso processo possui esse tripé - autoconhecimento, conhecimento do mercado e das profissões e a escolha propriamente dita”, explica a coordenadora do IEL Ceará.

A Jornada vem sendo executada desde então por meio de várias atividades, como workshops, mentorias, capacitações e elaboração de planos de ação. Além do autoconhecimento e desenvolvimento comportamental, o programa também está alicerçado nas oportunidades do mercado de trabalho e irá promover informações relevantes sobre as profissões (existentes e emergentes) e a análise do mercado de trabalho atual para facilitar uma escolha mais assertiva.

Outro diferencial do programa é que os alunos recebem também preparação para os primeiros passos no mercado de trabalho. Eles

IEL Ceará realizou uma pesquisa com alunos do 3º ano do ensino médio da Escola SESI SENAI e revelou que 60% dos alunos ainda não sabiam que caminho seguir e poucos se sentiam preparados para enfrentar o mercado



Capacitação em Psicologia Escolar



FOTOS RAVANE MAINARA

aprendem como elaborar currículo, noções sobre postura profissional, como se candidatar a vagas de estágio, Jovem Aprendiz e emprego, além de noções sobre como se preparar para entrevistas de emprego. Os alunos também recebem orientações sobre outras possibilidades de carreira, como concurso público e empreendedorismo.

“Tudo isso para trazer à consciência que cada trajetória é única e individual. Por isso que o alicerce do programa é o autoconhecimento”, justifica Alina.

O coordenador pedagógico da escola SESI SENAI, Bruno Oliveira, afirma que a Jornada, antes mesmo da conclusão das ações, tem provo-

cado a auto avaliação e o pensamento crítico nos alunos. “Enquanto escola, nós preparamos esse aluno não só para a vida acadêmica, mas também para a vida profissional. É muito gratificante escutar relatos positivos dos nossos alunos, dizendo que estão se encontrando e conseguindo enxergar a área em que têm mais habilidades”, ressaltou o coordenador.

O programa também atua em outra frente, capacitando as psicólogas da escola para o desenvolvimento de práticas inovadoras e criativas que possam auxiliar os alunos na preparação de provas mais exigentes, como o ENEM, olimpíadas e torneios de robótica.



PROGRAMA

Jovem

APRENDIZ

IEL



Revele para sua empresa talentos que farão a diferença

O Instituto Euvaldo Lodi oferece seleção e formação de jovens profissionais com foco na qualificação para as diversas áreas e necessidades corporativas, tudo alinhado com sua cultura organizacional.



Aumente o valor da sua empresa e contribua com uma iniciativa de forte impacto social.

Fale com a gente:
www.iel-ce.org.br
(85) 4009.6300



IEL
CEARÁ



Dinalvo Diniz

Presidente do Sindicato da Indústria e da Construção
Pesada do Ceará - Sinconpe -CE



A FIEC DE HOJE

Não poderia, na oportunidade que me é dada, deixar de falar da casa e pra casa, a Casa da Indústria, a nossa luzente Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC, pelo elevado grau que alcançou no trato das questões da indústria e consequentemente da sociedade e do Estado.

A modernidade que aqui se implanta, a partir dos espaços físicos e levada a cabo até os processos, nos coloca na condição de protagonistas em quaisquer dos aspectos que se avaliem, trazendo o olhar das congêneres para as ações assertivas aqui operadas, todas implementadas com o entendimento altruísta de que feitas para todos, fosse sempre imensuradamente maior do que poderia ser feito por um ou por algum de nós. É a essência do associativismo aplicada na prática e rapidamente revelada nos resultados que são alcançados, com o ganho da flexibilidade operacional e principalmente com a forte implementação e alargamento técnico e distributivo do conhecimento.

As ações desenvolvidas na área de energia com a implantação do Atlas Eólico e Solar, o Observatório da Indústria como ferramenta de conhecimento, planejamento e decisão, a destacada atuação nas questões na negociação FINOR/FNE, a dianteira assumida na até então desconhecida indústria do Hidrogênio Verde leva aos industriais ferramentas efetivas de apoio, gestão e resultados colocando-nos em patamar diferenciados.

Na luta tão difícil que enfrentamos como líderes nas nossas empresas e aqui pelos nossos

setores, temos todos a ânsia de ver o sol brilhar para todos, não se escondendo de ninguém, não haverá injustiça, pois ela encontrará a barreira intransponível do bom direito, as oportunidades estão abertas a todos, estabelece-se a ajuda mútua entre todos na caminhada solidária pela harmonia, pelo bem estar, pela elevação da Indústria como instrumento essencial na transformação da sociedade. Nessa premissa, desenvolvemos o relevante papel social de distribuição de alimentos e cestas básicas a populações desassistidas, implementamos a campanha de doação financeira do programa FIEC Salvando Vidas, proporcionamos o custeio de 300 leitos de UTI durante a fase aguda da pandemia, viabilizamos o desenvolvimento do capacete ELMO que veio a revelar-se eficiente ferramenta no auxílio aos pacientes internados pela COVID.

São todas, avaliadas pelo viés técnico-econômico e/ou social, ações que nos fazem ser vistos com respeito e admiração pela sociedade.

É a indústria fazendo ver a relevante e essencial missão de geradora de riqueza e renda, com efetivo olhar social, com a criação de empregos, capacitação dos empregados para a ascensão funcional ou para inserção em atividades renovadoras trazidas pelo novo conhecimento.

É a foto revelada do nosso setor mostrando a saga de um povo que tem a têmpera dos guerreiros, alimentados pelo Ideal e com a Fé obstinada pelo realizar, que nos coloca nesse elevado patamar, conduzidos pelas lideranças que afirmativamente nos deram rumo e unidade.

A man in a dark suit is seen from behind, walking up a wide, modern staircase. The staircase is made of dark grey steps and has a dark wooden handrail. In the background, a dense city skyline is visible under a warm, golden sunset sky. The overall mood is one of upward movement and progress.

A modernidade que aqui se implanta, a partir dos espaços físicos e levada a cabo até os processos, nos coloca na condição de protagonistas em quaisquer dos aspectos que se avaliem



POLO MOVELEIRO DE MARCO SE FORTALECE COM CHEGADA DE USINA SOLAR NA REGIÃO

ALÉM DA USINA SOLAR, A CONSOLIDAÇÃO DA SILVICULTURA ABRE CAMINHOS PARA UM CRESCIMENTO AINDA MAIS EXPRESSIVO DO POLO

Elayne Costa

Jornalista do Sistema FIEC
ecsouza@educar.sfiac.com.br

Uma pequena cidade do interior cearense transformada pela força da indústria. Com menos de 30 mil habitantes, o município de Marco, na região Norte do Ceará, soma, hoje, 50 empresas, entre pequenas, médias e grandes, apenas do setor moveleiro. A potência é tanta que levou reconhecimento ao pequeno município, que se torna grande por sua imensa vocação industrial. Vocação essa que aquece

nossa economia, gera empregos e transforma vidas.

E por falar em empregos, a indústria moveleira gera, na região, cerca de 2.000 empregos diretos e quase 5.000 indiretos. Hoje, os produtos que saem de Marco abastecem não só o nosso mercado interno, mas também o mundo, sendo exportados para diversos países, como Estados Unidos e Angola.

Vale ressaltar que o mercado de móveis da China é bastante competitivo, mas, mesmo assim, a indústria do mobiliário cearense tem obtido sucesso na exportação por um motivo determinante: a alta qualidade dos produtos e o design moderno.

A INDÚSTRIA MOVELEIRA GERA, NA REGIÃO, CERCA DE

2.000

EMPREGOS DIRETOS E QUASE

5.000

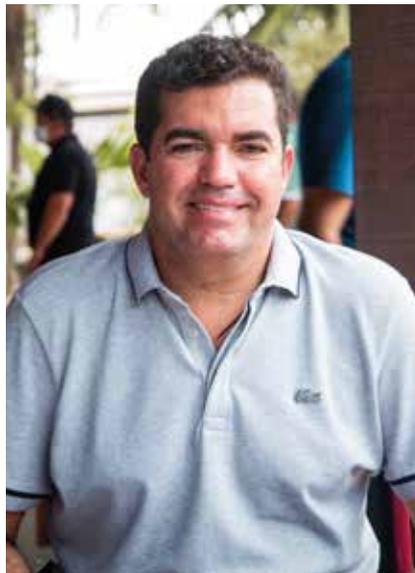
INDIRETOS. HOJE, OS PRODUTOS QUE SAEM DE MARCO ABASTECEM NÃO SÓ O NOSSO MERCADO INTERNO, MAS TAMBÉM O MUNDO, SENDO EXPORTADOS PARA DIVERSOS PAÍSES, COMO ESTADOS UNIDOS E ANGOLA.

Um polo referência

O polo moveleiro do Marco é um exemplo de como a interiorização da indústria é benéfica para a região onde as empresas se instalam. Hoje, a economia da cidade gira, principalmente, em torno das necessidades das empresas que se instalaram naquele que é considerado um dos maiores polos moveleiros do país.

De acordo com o prefeito de Marco e diretor executivo do Grupo Jacaúna, Roger Aguiar, o polo moveleiro movimenta, ainda, diversos setores associados, como o de artesãos, aço inox, granito, mármore, vidro e alumínio; além de revendedores de tecido, espumas e lojas especializadas em materiais para pequenas movelarias, reformas, entre outras áreas.

Atualmente, o setor moveleiro da região atende ao mercado da construção civil, produzindo mó-



FOTOS RAYANE MAINARA

■ Roger Aguiar, prefeito de Marco e diretor executivo do Grupo Jacaúna,

veis projetados, móveis em geral e portas, além de atender a hotéis e restaurantes de todo o país.

Segundo Osterno Júnior, presidente do Sindicato das Indústrias de Mobiliário do Estado do Ceará (Sindmóveis) e proprietário da Osterno Móveis, é importante que as empresas busquem alternativas de instalação no interior do estado para benefício mútuo, pois o poder público pode oferecer contrapartidas por meio das melhorias de estruturas para facilitar o escoamento da produção.

Além do Polo Moveleiro de Marco, o Governo do Ceará vem impulsionando e fomentado outros projetos no interior, como o Polo Químico de Guaiúba; o Polo Metalmeccânico do Vale do Jaguaribe, em Tabuleiro; o Polo da Saúde, no Eusébio; Distrito Industrial do Cariri; e Distrito Empreendedor, em Crateús.



■ Autoridades visitam plantação de eucalipto do Grupo Jacaúna



■ Osterno Júnior, Roger Aguiar e Ricardo Cavalcante



■ Paulo André Holanda e Camilo Santana

Hoje o Sindicato das Indústrias de Mobiliário do Estado do Ceará (Sindmóveis) tem atuação em todo o Ceará, nos polos de Iguatu, Jaguaribe, Fortaleza e Marco. E para fortalecer o trabalho desenvolvido pelo setor, será lançado, em breve, um programa SLIM – Segredo da Lucratividade na Indústria Moveleira, Sistema de qualificação para todo o Estado. O programa irá atender a mais de 25 empresas filiadas ao

sindicato, terá duração de um ano, e contará com o financiamento da FIEC e do Sebrae.

O Método SLIM é um programa de qualificação em gestão desenvolvido especificamente para o setor moveleiro e busca elevar o nível de eficácia do processo decisório, gerando ganhos de produtividade, competitividade e desempenho econômico-financeiro das empresas.

Osterno Móveis

A Osterno móveis, liderada pelo empresário Osterno Júnior, é uma das indústrias já consolidadas na região, estando há mais de 25 anos no mercado. A empresa, que já foi focada 100% em exportação de móveis, atualmente produz para o setor de hotéis, restaurantes, construção civil e, ainda em 2021, irá lançar uma coleção focada para o público lojista.

A base do método é a aplicação de uma análise 360° contemplando:



VISÃO ECONÔMICA:

Liquidez Geral, Liquidez Correntes, Capital de Terceiros, Lucratividade Operacional; Balanço Gerencial; Lucratividade Líquida e Rentabilidade;



VISÃO FINANCEIRA:

Prazo Médio de Compra; Prazo Médio de Venda; Giro do Estoque; Ciclo Financeiro;



VISÃO OPERACIONAL:

Produtividade, Demanda, Custo Operacional, Markup; Margem de contribuição; Ticket Médio, Ponto de Equilíbrio;



TEORIA DAS RESTRIÇÕES:

Identificar a Principal Restrição (causa); Agir na Causa; Analisar Processos Subordinados; Aperfeiçoar o Sistema; Aplicar Melhoria Contínua.



“O curso será um sucesso e terá como objetivo alavancar ainda mais a economia da região, qualificando a mão de obra local”

Osterno Junior, presidente do Sindmóveis

Inauguração da Usina Solar do Marco

Em 2019, o Grupo Jacaúna conseguiu fechar contrato com uma empresa chinesa para a construção de uma usina de energia solar em Marco. Em agosto de 2021, a usina foi inaugurada com a presença do governador do Ceará, Camilo Santana, do senador Cid Gomes, do presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, do presidente do Sindmóveis, Osterno Júnior, e do prefeito de Marco e diretor executivo do Grupo Jacaúna, Roger Aguiar, entre outras autoridades.

Durante o evento, o presidente da FIEC destacou o trabalho realizado pelos empresários do Polo Moveleiro do Marco. “Hoje é um momento muito importante para a indústria cearense. A cidade de Marco é uma referência moveleira para o estado e temos aqui algo impressionante, um oásis dentro do estado do Ceará. Uma empresa nacional com mais de 1.600 colaboradores, trabalhando na área da inovação, tecnologia e design. A inauguração dessa planta de ener-

gia solar, além da área de reflorestamento de mais de mil hectares, é um exemplo para o futuro”, afirmou.

“Nós parabenizamos os empreendedores cearenses, em destaque o Grupo Jacaúna, que está inovando na área da sustentabilidade, com a produção de energia solar”, disse o governador, na ocasião.

De acordo com o Grupo Jacaúna, a usina possui 2,2 megawatts (Mw) de energia e irá gerar 1,8 Mw de energia solar, fazendo com que a empresa deixe de consumir cerca de 90% de energia gerada a partir de fontes tradicionais.

Para a cidade, isso representa uma importante diminuição no consumo de água, que poderá ter outros fins, como o uso na agricultura. “Nosso objetivo é nos tornarmos uma empresa cada vez mais sustentável, diminuir o consumo de energias não renováveis, e, a longo prazo, economizar dinheiro”, disse Roger Aguiar.



■ Inauguração da Usina Solar e da Unidade Florestal da Jacaúna

DE ACORDO COM O GRUPO JACAÚNA, A USINA POSSUI

2,2

MEGAWATTS (MW)

DE ENERGIA E IRÁ GERAR

1,8

MW DE ENERGIA SOLAR,

FAZENDO COM QUE A EMPRESA

DEIXE DE CONSUMIR CERCA DE 90%

DE ENERGIA GERADA A PARTIR DE

FONTES TRADICIONAIS.



O diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda, também participou da inauguração. “O setor de energias renováveis está em expansão em todo o país e o SENAI Ceará já tem um projeto de capacitação de mão de obra na área de manutenção dessas placas solares e também de cursos moveleiros”, acrescentou Paulo André.

Cultivo voltado à indústria

Em 2010, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), o Sindicato das Indústrias do Mobiliário no Estado do Ceará (Sindmóveis) e o

setor moveleiro da região, solicitaram à Embrapa Agrotropical e à Embrapa Floresta um estudo para saber se seria possível desenvolver espécies de árvores viáveis para aproveitamento florestal no uso de móveis na região.

A ideia era realizar testes e selecionar espécies arbóreas não tradicionais, durante três anos, provenientes de material de ou variabilidade genética adequada, com perspectivas de maior produtividade e melhor qualidade da matéria-prima para a Indústria do Polo Moveleiro de Marco.

O objetivo era que, em menos de oito anos, o setor de móveis de

madeira no Ceará tivesse a maior parte da sua matéria-prima obtida do manejo florestal, sem precisar de madeira proveniente de outros estados. Assim, desde 2010, a Embrapa deu início ao plantio experimental de árvores no perímetro irrigado do Baixo Acaraú.

A boa notícia é que os estudos já apontam resultados promissores para a exploração de florestas plantadas no semiárido. Dois híbridos e sete espécies madeireiras apresentaram bom desenvolvimento no Ceará e foram testadas em plantios pré-comerciais.

CAPA

A pesquisa visa solucionar um dos problemas do polo moveleiro de Marco: a grande distância entre as fábricas e os principais produtores de matéria-prima, o que compromete a competitividade da indústria da região.

Na condução do experimento, as condições climáticas e de relevo da região se constituíram no principal desafio para os pesquisadores. Ventos muito fortes, frequentes no estado, são um problema para as florestas plantadas, pois o vento provoca o tombamento e a quebra das árvores.

A pesquisadora Diva Correia, líder do projeto da Embrapa, destaca que o programa irá beneficiar não só o polo moveleiro, mas também outras atividades que demandam biomassa para a produção de energia, além de desenvolver a região por meio de mão de obra treinada, gerando mais postos de trabalho.

“O trabalho que está sendo desenvolvido é riquíssimo, já tivemos alguns estudantes que realizaram suas teses de doutorado aqui. Esse é um projeto que poderá vir a desenvolver inúmeros estudos para pesquisadores e estudantes das áreas de recursos florestais, agronomia e biologia”, destaca Diva.

Com os resultados preliminares já obtidos, o Grupo Jacaúna iniciou o plantio de fazendas de eucaliptos na região, desenvolvendo a silvicultura, que é a ciência que estuda o manejo de florestas e utiliza técnicas, seja para sua preservação, seja para a produção florestal extrativista ou cultivada.

“Já plantamos mais de 600 hectares de eucaliptos. Nossa meta é chegar a uma área com 5 mil hectares e suprir toda a demanda de madeira por espécie de cultivo

próprio. Daqui a alguns anos já iremos iniciar os primeiros cortes para a madeira de sofá e daqui a mais quatro anos teremos madeira de qualidade para produzir cadeiras e demais móveis para toda a região”, comemora Roger Aguiar.

“Esse é um momento importantíssimo para a economia do estado do Ceará, e a expectativa é que, em 10 anos, as empresas de móveis sejam abastecidas na região com sua própria madeira, e além do consumo interno, também seja comercializada no mercado interno e para exportação”, acrescenta Ricardo Cavalcante.

Osterno Júnior está confiante no porvir e nos benefícios que, aos poucos, já começam a ser colhidos. “Estamos apostando no futuro e os empresários já estão muito animados com os resultados e os benefícios que as fazendas de eucaliptos estão trazendo para a região”.

FOTOS RAYANE MAINARA



O trabalho que está sendo desenvolvido é riquíssimo, já tivemos alguns estudantes que realizaram suas teses de doutorado aqui. Esse é um projeto que poderá vir a desenvolver inúmeros estudos para pesquisadores e estudantes das áreas de recursos florestais, agronomia e biologia

Diva Correia, líder do projeto da Embrapa



Projeto de Silvicultura do Sindmóveis em parceria com a Embrapa

Transforme sua ideia inovadora em ação inovadora.

Já imaginou seu projeto recebendo apoio técnico de uma área profissional em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação?

Conte com os especialistas do **Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmeccânica** na elaboração do plano de projeto e/ou plano de negócio da sua empresa.



Confira os editais de inovação com inscrições abertas:

www.senai-ce.org.br



A FORÇA FEMININA NA INDÚSTRIA CEARENSE

AOS POUCOS, AS MULHERES VÃO OCUPANDO CARGOS DE DESTAQUE NO CENÁRIO INDUSTRIAL LOCAL, MOSTRANDO SUA COMPETÊNCIA E DETERMINAÇÃO

Carol Kossling

Jornalista do Sistema Fiec
mckossling@sfipec.org.br

Pesquisas mundiais apontam que quando o assunto é trabalho, a diversidade de gênero na composição da equipe pode contribuir positivamente para os negócios, obtendo, assim, um melhor desempenho, independentemente da área de atuação. Entidades importantes como a das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, conhecida como ONU Mulheres, o Pacto Global da ONU, o Banco Mundial e o Fórum Econômico Mundial, entre outras, reforçam essa tendência.

Ainda mais, atualmente, com o mundo cada vez mais interligado, interconectado e com distâncias menores entre as empresas, o capital humano e social é imprescindível para o sucesso. E é fato, que ter a inclusão das mulheres, proporciona novos olhares aos negócios. Mas, mesmo com a igualdade entre os gêneros sendo um preceito universal, muitas mulheres ainda enfrentam resistência para ocupar determina-

dos cargos ou profissões. Algo que não deveria mais ser admitido em pleno século 21. É preciso refletir sobre o tema e discutir para que mudanças nesse cenário aconteçam.

De acordo com dados do Observatório da Indústria, a participação das mulheres em ocupações industriais é maior no Ceará, do que no Brasil. Em 2019, enquanto no País elas representaram 25,7%, no Estado foram 29,7% do total dos empregados de carteira assinada. Ainda que pouca, essa diferença pode ser creditada às características da indústria cearense, que possui setores que são grandes empregadores de mão-de-obra feminina como, por exemplo, os segmentos de confecção de artigos do vestuário e preparação de couros e fabricação de artefatos de couro.

Para inspirar mulheres que desejam ingressar na indústria, ou ocupar novos cargos, trouxemos alguns cases com histórias reais e motivadoras para vencer obstáculos familiares, momentos difíceis e adversidades. Persistência, coragem, dedicação e, especialmente, confiança são fundamentais para se alcançar os objetivos profissionais desejados.



FOTO IGOR DE MELO

JOSÉ SOBRINHO



FOTO DENIS MELO

DETERMINAÇÃO

Quem conhece a atuação profissional da Ticiania Rolim Queiroz, diretora de Gente e Impacto Social na C. Rolim Engenharia, imagina que desde cedo ela atua no ramo da construção civil, mas não foi bem assim. Formada em administração, curso escolhido por admirar o pai, Pio Rodrigues Neto, e querer trabalhar com ele, Ticiania enfrentou grandes desafios dentro de casa para conquistar uma oportunidade na empresa e mostrar sua determinação e desejo por independência.

“Passei na faculdade com 17 anos e quis trabalhar imediatamente, mas meu pai disse que primeiro eu iria somente estudar. Quando cheguei no 3º semestre do curso, ele viu que não ia ter jeito, mas era uma regra do Grupo C. Rolim que só os homens da família iriam trabalhar. Eles tinham um pensamento que ainda vinha muito da época do meu avô, de que mulher não trabalhava”, conta a executiva.

Ticiania quando ouviu se chateou, mas aceitou. Como se considerava orgulhosa, disse que não queria mais receber mesada. “Fui fazer bijuteria. Fazia por lazer e fui aprofundar para poder vender e ter meu dinheirinho. A partir daí, eu e minha amiga Bia criamos uma marca, a TiBi bijoux e fiquei um tempo vendendo”, recorda-se. Com menos de seis meses, ela conseguiu um emprego na corretora de seguros de um amigo. Logo depois sua mãe montou uma casa de chá, a Casa Rosa, e ela foi trabalhar no espaço.

Quando completou cerca de 20 anos, lembra que seu pai e os tios viram que ela “não estava para brincadeira”. Perceberam sua dedicação e disciplina e a convidaram para um projeto no Grupo C. Rolim. “O objetivo era implantar um shopping, mas depois que estudei, viajei e

fiz pesquisa de mercado, mostrei que não era viável e ele não foi feito. Como já estava por lá me convidaram para trabalhar na Imobiliária C. Rolim”, informa.

No segundo ano, o pai a convidou para ser ouvinte numa reunião de planejamento estratégico. Na época, a empresa não tinha um setor comercial. “Era o papai ou o próprio administrativo financeiro que fechavam as vendas, só que era um momento de transição do modelo de negócio, por isso dei a sugestão de estruturar uma área comercial e de marketing”, diz Ticiania.

Assim, ela assumiu a missão de implantar e ser a gerente. “Fazia tudo sozinha. Mandava fax para os corretores, trabalhava das 7h às 20h. Foi quando eu me formei, fiz minha pós-graduação em Gestão de Negócios pelo IBMEC (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais), fui crescendo e desenvolvendo vários projetos. Fui criando o meu espaço”, comemora.

Até o ano passado, era diretora Comercial e Marketing na C. Rolim Engenharia e tocava os projetos da Somos Um mais no fim da tarde, à noite, no final de semana, nos horários vagos. Depois, começou a dividir o expediente. “Foi quando compreendi que podemos e devemos mudar a forma de fazer negócios, que as empresas são, sim, responsáveis também pelos problemas sociais, e não só ONGs e governos. Senti o chamado de dedicar 100% do meu tempo a gerar impacto social e ambiental positivo”, revela.

Assim, criou uma área nova na empresa, a Diretoria de Gente e Impacto Social, que é onde atua hoje. “Dedico 100% do meu tempo, seja na C. Rolim Engenharia ou na Somos Um, para ações que geram impacto positivo no setor e na sociedade”, informa Ticiania.



Ticiana Rolim Queiroz

"Fazia tudo sozinha. Mandava fax para os corretores, trabalhava das 7h às 20h. Foi quando eu me formei, fiz minha pós-graduação em Gestão de Negócios pelo IBMEC, fui crescendo e desenvolvendo vários projetos. Fui criando o meu espaço"

PELO COLETIVO

Outra grande executiva que temos no Ceará é a CEO da Mallory, Annette Thérèse Yvonne de Castro, que também é fundadora ao lado de outro nome expressivo do varejo, Luiza Helena Trajano, do grupo Mulheres do Brasil.

Annette iniciou por acaso sua vida profissional na indústria, na Esmaltec. “Fui convidada para fazer parte de uma nova área de exportação que estava iniciando, na época o Brasil não exportava, e o único talento que tinha para fazer isto era falar inglês. Até então, vinha me especializando na área de Gestão de Pessoas na Shell Internacional em Londres”, relembra.

Segundo Anette, a Shell é uma das melhores escolas para executivos até hoje. Ela conta que entrou como trainee após se formar e aprendeu desde cedo a importância de processos estruturados,

disciplina, foco no orçamento e a transformação através das pessoas. “Além, obviamente, de já saber que a inovação e criatividade eram primordiais para o sucesso”, diz.

Com grande importância na sua composição profissional, a Inglaterra a ensinou respeito, disciplina, coerência e a importância do coletivo e trabalho em equipe. “Uma base que carrego comigo até hoje pela força e seriedade da cultura enraizada não somente pela minha família, mas na educação formal e na comunidade. Aprendi cedo a importância de olhar para o outro, de cooperar e apoiar e ter foco nos objetivos estabelecidos”, ressalta.

Anette é membro fundadora do Grupo Mulheres do Brasil, entidade criada em 2014 de mulheres executivas visando ações proativas em prol de um Brasil melhor. Ele atua no fomento e na adoção de políticas

afirmativas e na eliminação das desigualdades de gênero, raça e condição social. “Atuamos muito e ainda há muito o que fazer. Somos suprapartidárias, mas muito políticas, acreditando na mudança social através de políticas públicas bem estruturadas e implementadas. Acreditamos na transformação social através de uma sociedade civil informada, atuante e exigente”, destaca.

A CEO da Mallory considera um privilégio poder chamar Luiza Helena de grande amiga, pois vem acompanhando sua trajetória há, aproximadamente, 20 anos, e sente orgulho da capacidade que a amiga tem em usar o feminino em prol de um protagonismo profissional e social exemplar. “Me inspiro com a Luiza como também curto o convívio de uma pessoa extremamente visionária, sincera, humilde e talentosa”, ressalta.



FOTOS: JOSE SOBRINHO



Annette Thérèse Yvonne de Castro

"Uma base que carrego comigo até hoje pela força e seriedade da cultura enraizada não somente pela minha família, mas na educação formal e na comunidade. Aprendi cedo a importância de olhar para o outro, de cooperar e apoiar e ter foco nos objetivos estabelecidos"

UNIÃO FAMILIAR

Quem também traz uma história bacana e tem um relevante destaque no setor industrial atual é a presidente da Cerbras, Ana Lúcia Bastos Mota. Ela continua trabalhando ativamente e, diariamente, com muito prazer, apesar de já contar com os três filhos, Ticiane, Felipe e Mariana, administrando os negócios da família com muita competência. A liderança na empresa veio de uma forma difícil e inesperada, após o falecimento do seu esposo.

“Em 1990, José Tarcísio Mota Sá fundou a fábrica de cerâmica, em Maracanaú, fabricando no início 120.000 m² por mês e ampliando, em 1993 para, 240.000 m². Em novembro de 1994, ele morreu de um ataque cardíaco fulminante. Foi quando assumi dizendo aos funcionários que eles não ficariam órfãos. No começo foi muito difícil, e por ser mulher, achava que não seria capaz”, relembra.

Sobre os desafios, Ana Lúcia comenta terem sido muitos, até pelo fato de ter sido muito enganada. “O nosso filho, Felipe, já com 19 anos,

trabalhava conosco e vivenciei comigo todas as dificuldades. Minhas filhas tomavam conhecimento dos problemas enfrentados por nós dois e quando possível nos ajudavam. Com certeza isso nos aproximou muito, chegando a nos fortalecer, criando uma cumplicidade que resultou numa sociedade entre todos da família”, destaca.

Sua carreira profissional começou na Teleceará quando passou num concurso interno para programador. Como ela havia cursado Geografia e uma das cadeiras era estatística, conseguiu a aprovação e foi muito importante este conhecimento para que ela adquirisse competências para administrar a fábrica.

Nessa época já namorava José Tarcísio, que tinha uma fábrica de mosaicos e o pai dele uma loja de material de construção. Ela deixou a Teleceará e foi, por insistência do José, trabalhar na firma. Ele, muito empreendedor, foi abrindo outras empresas filiais e industriais de tintas, fibra de vidro.



FOTOS DENIS MELO



Ana Lúcia Bastos Mota

"Em novembro de 1994, ele morreu de um ataque cardíaco fulminante. Foi quando assumi dizendo aos funcionários que eles não ficariam órfãos. No começo foi muito difícil, e por ser mulher, achava que não seria capaz"

Possibilidades

Para Ticiania Rolim Queiroz, a falta de oportunidades para as mulheres é um problema social grave. “O Brasil tem hoje apenas em torno de 30% dos cargos ocupados por mulheres. É muito pouco. A gente precisa equilibrar isso”, alerta, reforçando a necessária da presença da mulher também em cargos públicos, pela necessidade de mais políticas públicas para as mulheres.

“Nada melhor do que mulheres pensando em apoiar mulheres. Sinto o movimento crescente e tenho esperança de que, a cada eleição, vamos conseguir eleger melhores lideranças femininas nos cargos políticos. Além disso, sinto que a gente precisa unir forças, não só da iniciativa privada e do poder público. Precisamos conectar poder público e privado, universidades, organizações do terceiro setor e sociedade civil. Cada um desses atores têm um papel diferente, mas que se complementam”, avalia a diretora da C. Rolim Engenharia.

Da união ela acredita que saiam resultados muito melhores do que se cada um fizer sozinho. E detalha que na Somos Um, tem conseguido trazer esses atores para a mesma mesa, colocar o propósito no centro dela, olhar qual o talento de cada um

e como podem ser complementares na solução que vai resolver o problema que temos hoje.

“Nós pensamos nessas soluções e convidamos todas as pessoas envolvidas a pensarem holisticamente e sistemicamente. Problemas complexos pedem soluções complexas. É preciso unir forças. Nós acreditamos e já estamos fazendo isso. A Trilha Florescer é um exemplo. Tivemos parceria de universidade, de ONGs, da sociedade, do poder público e da iniciativa privada. Agora, estamos expandindo essa atuação do Florescer e atingindo mais mulheres. Juntos, podemos sim, fazer a diferença e transformar a realidade das mulheres no nosso País. Isso é necessário e urgente para termos um mundo equilibrado e saudável para todos”, explana Ticiania

Ana Lúcia complementa que as mulheres devem empenhar esforços para mostrarem seus propósitos “Nós mulheres temos que acreditar que somos capazes pois, muitas vezes, nós mesmas, achamos que não vamos conseguir”, reflete, destacando que é preciso ir à luta para eliminarem toda e qualquer discriminação afim de estabelecer a igualdade. “Mostrar que quando queremos e acreditamos, tudo é possível”, conclui a presidente da Cerbras.



FOTO DENIS MELO



Mais espaço

Anette avalia que as mulheres estão ganhando espaço tanto como executivas como herdeiras de empresas tradicionais. “Ainda tem um caminho longo para alcançar estatísticas equilibradas e, sobretudo, quando se analisa os conselhos existentes nas empresas com *compliance* mais estruturado. Depende tanto do foco e agressividade das mulheres no âmbito industrial como do *mindset* das organizações existentes no Ceará, sem considerar as empresas multinacionais que estão num patamar mais avançado”, pondera sobre a pauta.

Segundo a CEO da Mallory, ainda fal-

ta a implementação de leis de igualdade em muitas empresas referente a direitos iguais, salários iguais e oportunidades iguais. “Leis existem, mas frequentemente não são implementadas. Ainda falta a contratação de mulheres em conselhos com a lei de cotas ainda restrita a empresas públicas. E ainda falta para muitas mulheres exigirem os seus direitos dentro das organizações por estarem preocupadas com retaliações. Fato – as empresas que enxergaram o benefício de ter mais mulheres e mais diversidade no seu local de trabalho hoje lucram mais”, assegura.



FOTO JOSE SOBRINHO



FOTO DENIS MELO

Desafios superados

Quando Ticiania analisa sua carreira, constata que o maior desafio foi justamente estar num mercado extremamente masculino, que é o da Construção Civil. “Não tinha nenhuma corretora mulher, nem no setor, eram todos homens. Na própria empresa, também acho que só tinha eu e mais duas mulheres. Então, para eu conquistar o respeito foi desafiador. Sofri muito com essa coisa de o corretor dizer “vou perguntar ao seu pai se pode isso”. Eu dizia, “não, eu estou dizendo que não, pode confiar”. Então, foram muitos os desafios vindos desse lugar masculino e onde só homem podia trabalhar”, pontua.

Ela precisou conquistar o seu espaço profissional como mulher e não como filha do dono. “Enfrentei esse ambiente extremamente masculino sendo uma mulher de 21 anos que pesava 50 quilos e tinha cara de adolescente. Precisei criar uma força, coragem e resiliência dentro de mim que nem sabia que tinha”, expõe, considerando que tudo na vida tem lado positivo e negativo, o que trouxe um desequilíbrio interno entre masculino e feminino preocupante, até hoje trabalhando por ela.

Anette também revive seus desafios não apenas na indústria. “Evidentemente o maior choque cultural da minha vida foi chegar no nordeste brasileiro em 1983, vindo de uma das maiores empresas multinacionais, vivendo em Londres, para residir em Fortaleza. Naquela época, mulher não trabalhava. Simples assim. Entretan-

to, a base da educação inglesa englobava, mesmo naquela época, a busca da independência financeira e profissional de todos. E ainda cheguei para trabalhar numa empresa familiar”, realça.

Ela costuma dizer que o sucesso é proveniente de determinação, resiliência, dedicação e sorte. “Apesar da realidade da vida naquela época, fui muito bem acolhida e a minha independência me permitiu ganhar espaço com rapidez. Obviamente, passei por obstáculos, mas as oportunidades eram muito maiores e sempre foquei nas oportunidades. Até hoje, são poucas mulheres na indústria brasileira, sem ser familiares de fundadores. Para mim, significa uma oportunidade enorme já que o olhar feminino em ambientes industriais pode gerar resultados bastante diferenciados e positivos”, alegre-se. Anette já recebeu prêmios do Valor Econômico e Egon Zehnder como uma das 10 Melhores Mulheres Executivas.

Já Ana Lúcia não tem nenhuma passagem marcante por ser mulher no setor e acredita que pelo fato de ser mulher e ter assumido por um motivo tão doloroso, fez com que as pessoas tivessem uma atenção especial. “Sobre ser mulher e administrar cheguei a conclusão que, devido à educação paternalista, nós, mulheres, prestamos mais atenção nos detalhes e por isso muitas vezes descobrimos muitos erros de procedimentos que passam despercebidos aos homens”, finaliza.

IMPORTÂNCIA DE AGENDAS DE INCLUSÃO

A especialista de Inteligência Competitiva do Observatório da Indústria, Laís Veloso, constata que em geral, os setores econômicos possuem um percentual de mulheres inferior ao de homens ocupando posição de direção e gestão. Entretanto, é importante destacar, o crescimento do número de mulheres ocupadas nestas posições na indústria, nos últimos dez anos, o qual saltou 1,0 ponto percentual passando de 2,5%, em 2009, para 3,5%, em 2019, no total de ocupações no país. No caso do Ceará, esse crescimento correspondeu a 1,5 pontos percentuais, ou seja, 1,9% do total de ocupados no Estado, em 2009, frente a 3,4%, em 2019.

Salários e escolaridade

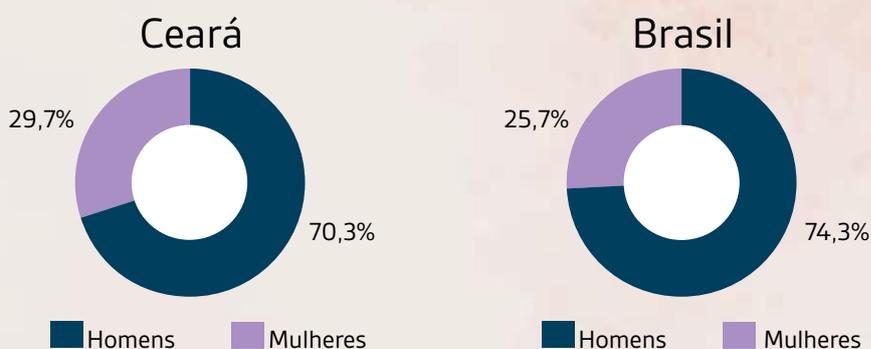
A desigualdade salarial entre os gêneros é generalizada e não acontece apenas na indústria. “Considerando todos os setores da economia, os homens ganharam, em média, 15,1% a mais que as mulheres no país, em 2019, enquanto no Ceará essa proporção foi de 6,6%. Vale destacar que isto também ocorre por fatores históricos e sociais e em todos os níveis de escolaridade”, declara.

Nos últimos dez anos, ampliou em 19,9% o total de mão-de-obra feminina ocupada formalmente no Ceará. Em paralelo a isso, a diferença salarial entre os gêneros vem caindo. Para o mesmo período, a diferença passou de 9,9%, em 2009, para 6,6%, em 2019.

Fonte: Observatório da Indústria com base nos dados da RAIS 2019

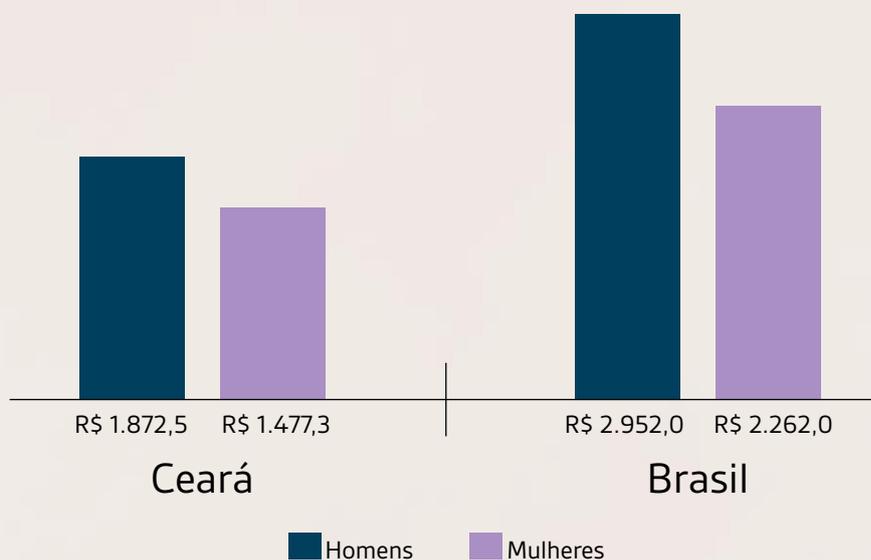
NÚMERO DE PESSOAS NA INDÚSTRIA POR GÊNERO

Gênero	Ceará	Brasil
Homens	216.173	7.367.097
Mulheres	91.469	2.547.238
	307.642	9.914.335
	29,732	25,692



SALÁRIO MÉDIO NA INDÚSTRIA POR GÊNERO

Gênero	Ceará	Brasil
Homens	R\$ 1.872,5	R\$ 2.952,0
Mulheres	R\$ 1.477,3	R\$ 2.262,0
Diferença salarial	26,8%	30,5%



Pautas

Neste sentido, diversas empresas vêm incluindo nas suas agendas uma cultura empresarial de ESG - compromisso com o impacto ambiental, social e de governança. “A letra “S” da sigla traz o papel da diversidade e inclusão de gênero no ambiente de trabalho.

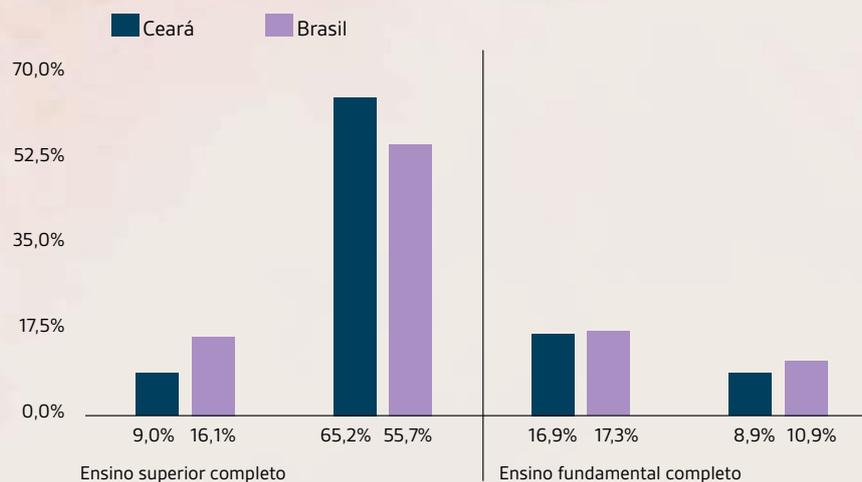
“Isto significa que a igualdade salarial, hoje, é também um dos critérios de sustentabilidade para as empresas. À medida em que cada vez mais as organizações repensem sua política de remuneração a partir do cumprimento da agenda ESG e em paralelo as mulheres continuem a seguir aumentando a participação no mercado de trabalho, bem como diminuindo a diferença salarial, o mercado de trabalho tende a ficar mais equilibrado”, explica a especialista.

SERVIÇO

O Observatório da Indústria conta com um dashboard dedicado a informações sobre salários pagos a homens e mulheres por setores econômicos. Mais informações **(85) 4009.6300**.

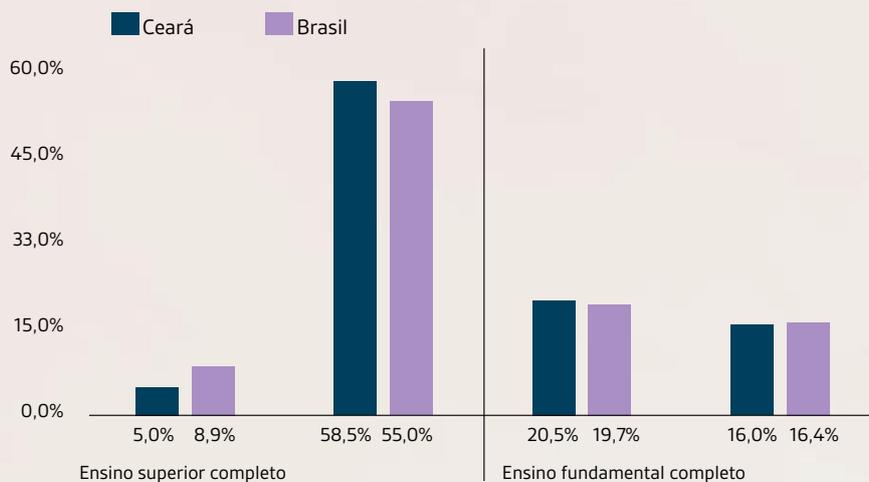
PROPORÇÃO DE MULHERES POR ESCOLARIDADE NA INDÚSTRIA

Nível de escolaridade (grupos)	Ceará	Brasil
Ensino superior completo	9,0%	16,1%
Ensino medio completo	65,2%	55,7%
Ensino fundamental completo	16,9%	17,3%
Ensino fundamental incompleto	8,9%	10,9%



PROPORÇÃO DE HOMENS POR ESCOLARIDADE NA INDÚSTRIA

Nível de escolaridade (grupos)	Ceará	Brasil
Ensino superior completo	5,0%	8,9%
Ensino medio completo	58,5%	55,0%
Ensino fundamental completo	20,5%	19,7%
Ensino fundamental incompleto	16,0%	16,4%



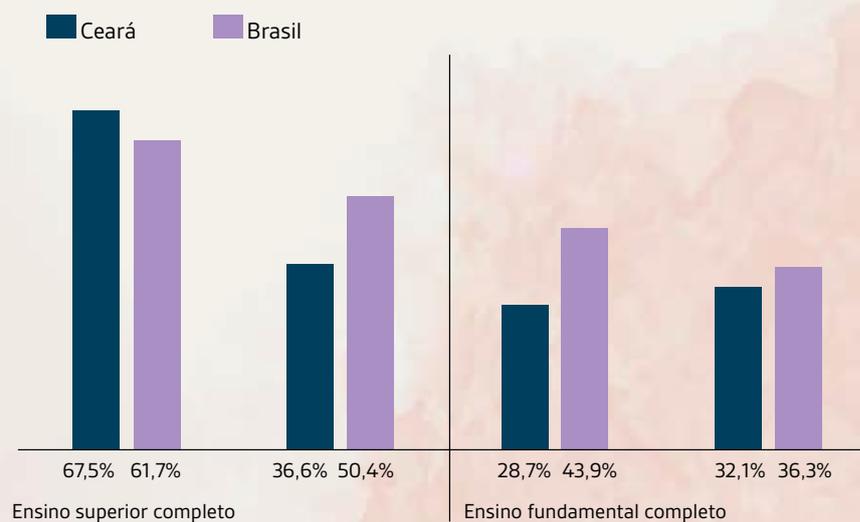
7 PRINCÍPIOS DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES

1. Estabelecer liderança corporativa de alto nível para a igualdade de gênero.
2. Tratar todos os homens e mulheres de forma justa no trabalho – respeitar e apoiar os direitos humanos e a não discriminação.
3. Garantir a saúde, a segurança e o bem-estar de todos os trabalhadores e as trabalhadoras.
4. Promover a educação, a formação e o desenvolvimento profissional das mulheres.
5. Implementar o desenvolvimento empresarial e as práticas da cadeia de suprimentos e de marketing que empoderem as mulheres.
6. Promover a igualdade através de iniciativas e defesa comunitária.
7. Mediar e publicar os progressos para alcançar a igualdade de gênero.

(Fonte: ONU Mulheres e United Nations Global Compact)

DIFERENÇA SALARIAL POR ESCOLARIDADE NA INDÚSTRIA

Nível de escolaridade (grupos)	Ceará	Brasil
Ensino superior completo	67,5%	61,7%
Ensino medio completo	36,6%	50,4%
Ensino fundamental completo	28,7%	43,9%
Ensino fundamental incompleto	32,1%	36,3%



NÚMERO DE MULHERES NOS CARGOS DA INDÚSTRIA

	Ceará	Brasil
Diretores e Gerentes em Empresas de Serviço de saúde, Educação, Serviços Culturais	18	629
Dirigentes de Empresas e Organizações	155	4.410
Gerentes	2.931	83.379
Membros Superiores e Dirigentes do Poder Público	10	1.077
Outros	88.355	2.457,743

POLO QUÍMICO DE GUAIÚBA

INICIA SUAS OPERAÇÕES COM ABERTURA DA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS INTRAPLAST

O POLO ABRIGARÁ 24 EMPRESAS DO SETOR QUÍMICO, COM UM INVESTIMENTO DA ORDEM DE R\$ 150 MILHÕES, DEVENDO GERAR, NESSE PRIMEIRO MOMENTO, CERCA DE 2 MIL EMPREGOS DIRETOS E MAIS DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO

FOTOS THIAGO OLIVEIRA



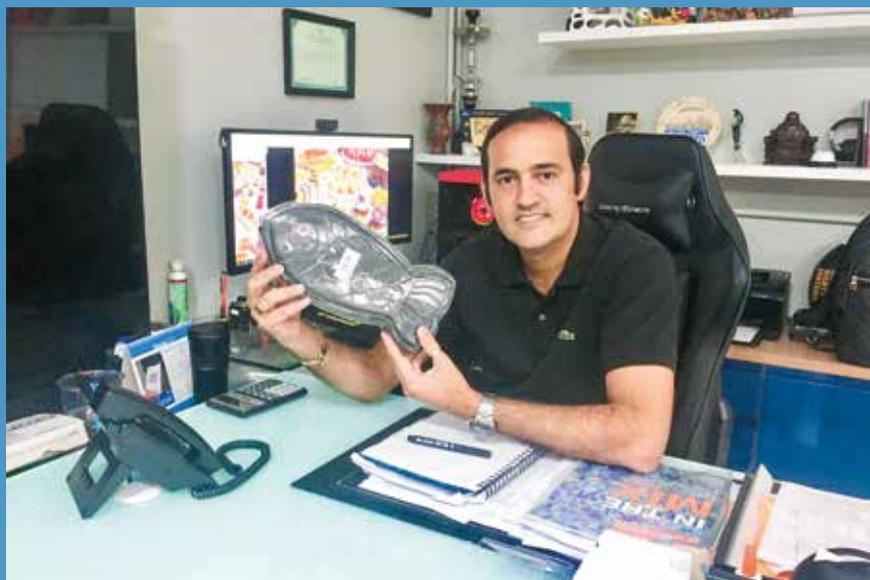
Carolina Lopes

Jornalista

O maior projeto do Sindicato das Indústrias Químicas do Estado do Ceará (Sindquímica-CE), atualmente, já é uma realidade. A equipe e as máquinas da Intraplast, indústria de embalagens plásticas cearense, pioneira na operação no Polo Químico de Guaiúba, já estão a todo vapor, dando start também às atividades no local. A solenidade oficial de inauguração do Polo Químico ocorrerá assim que houver condições sanitárias mais adequadas e seguras, com a presença de representantes de todas as entidades envolvidas. A Intraplast estreia no Polo com um investimento inicial de R\$ 10 milhões, numa área de 5 mil m² (tamanho cinco vezes maior que a sua sede atual, no bairro Parque Dois Irmãos, em Fortaleza), gerando 70 novos empregos e esperando um incremento de 30% no seu faturamento.

O CEO da Intraplast, o empresário Beto Chaves, que também é vice-presidente do Sindquímica-CE, acredita que a mudança da sede da empresa para o Polo Químico de Guaiúba trará, de cara, um incremento de 30% por ano nas vendas, uma vez que aumentará a capacidade produtiva da empresa. “A Intraplast já deixou de vender porque não tinha produto pronto, acabado, por conta do espaço limitado de produção. Isso deixará de ser um problema no Polo”, comemora.

A ideia do Polo surgiu há oito anos e nasceu de uma necessidade do próprio setor, uma vez que as empresas químicas começaram a crescer muito em Fortaleza, recebendo cerca de 45 toneladas mensais em materiais, que não po-



■ Beto Chaves, CEO da Intraplast e vice-presidente do Sindquímica-CE

NÚMEROS

O Polo abre suas portas com um investimento na ordem de

R\$ **150** milhões, devendo gerar, nesse primeiro momento, cerca de

2 mil empregos diretos, contando com

24 empresas do setor e levando mais desenvolvimento para o município e para a região circunvizinha.

deriam ser escoados em ambiente urbano e as empresas demandariam grandes áreas até mesmo para aumentar suas produções. Além disso, a junção de várias empresas reduziria custos para os negócios envolvidos. Foram feitas diversas

reuniões e visitas a municípios vizinhos a Fortaleza e a escolha de Guaiúba se deu pela ótima localização, fácil acesso (via CE-060, a 50 km de Fortaleza, em estrada duplicada) e baixo IDH, uma vez que um dos objetivos do Polo é desenvolver, também socialmente, o município onde está instalado.

Encabeçado pelo Sindicato das Indústrias Químicas do Estado do Ceará (Sindquímica-CE), contando com o apoio e a parceira da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), do Governo do Estado com a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) e da Prefeitura Municipal de Guaiúba, o Polo abre suas portas com um investimento na ordem de R\$ 150 milhões, devendo gerar, nesse primeiro momento, cerca de 2 mil empregos diretos, contando com 24 empresas do setor e levando mais desenvolvimento para o município e para a região circunvizinha. Em breve, será a vez das indústrias CB Móveis e Fortfix, também filiadas ao Sindquímica, estrearem no Polo.

REDE ROCHAS AVANÇA E COLHE RESULTADOS DAS COMPRAS COLETIVAS

EM UM ANO, O GRUPO SE ESTRUTUROU, GANHOU CONFIANÇA E CONSEGUIU UMA ECONOMIA DE ATÉ 30% EM ITENS COMPRADOS EM CONJUNTO

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC
bhbezerra@sfiac.org.br

Nos últimos dez anos, o Ceará passou a figurar como um expoente nacional no setor de rochas ornamentais. O setor vem crescendo rápida e expressivamente e hoje o Estado já é um dos três maiores exportadores do Brasil. A pandemia freou um pouco esse ritmo, mas as empresas estão animadas com as perspectivas. Nesse cenário, um grupo de nove empresas, filiadas ao Sindicato da Indústria de Mármo-

res e Granitos do Estado do Ceará (Simagran-CE), se uniu para formar uma rede de compras e ganhar competitividade no mercado.

A Rede Rochas surgiu a partir do estímulo de um projeto desenvolvido em parceria entre a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e o Sebrae. A articulação para a formação da rede foi realizada por meio de um trabalho de consultoria que teve início em setembro de 2020 e hoje, cerca de um ano após as primeiras reuniões, já é possível contabilizar diversos avanços. O foco inicial do projeto era reverter os impactos negativos

provocados pela pandemia nos negócios, mas a iniciativa abriu horizontes e a ideia é fortalecer cada vez mais esse trabalho para que as empresas possam prosperar.

Passada a fase inicial de sensibilização e estruturação da rede, o grupo participou de visitas de *benchmarking* em todas as empresas participantes e também foi ao Rio Grande do Norte e ao Espírito Santo conhecer indústrias, marmorarias e fornecedores. Como a grande motivação da rede é o barateamento de custos, os empresários também se reuniram com representantes de redes mais experientes



FOTOS: MARILIA CANELO

mos contratando uma comissão de compras, constituída por profissionais que vão ficar à frente disso em nossas empresas. Com isso, pretendemos profissionalizar e aprimorar essas compras para conseguir baratear ainda mais os custos e nos tornarmos mais competitivos”, afirma.

Outro ponto importante, cita Charron, é a formação de um consórcio entre as empresas. “Juntamos nosso volume de faturamento e conseguimos um acordo com uma operadora de cartão de crédito com taxas muito interessantes”, destaca.

As ações não param por aí. O grupo participou de reunião com o diretor do Sindquímica, Marcos Soares, para conhecer o condomínio industrial do setor químico, em Guaiuba, a fim de entender desde a concepção do projeto até a instalação das empresas no local. Para o futuro, a Rede Rochas pensa em seguir esse exemplo. Os empresários também estão articulando parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) para realização de cursos específicos para as integrantes da rede. Também visita-

ram o Observatório da Indústria para conhecer dados sobre o setor e obter informações sobre a melhor localização para o futuro condomínio.

No intuito de profissionalizar o trabalho da rede, os empresários também estão estudando a criação de logomarca, confecção de uniformes e a promoção de um selo de qualidade.

O empresário Flávio Esmeraldo, da JB Mármore, que integra a Rede, comemora o caminho trilhado até agora. “A gente espera que a rede dê muito frutos. Embora estejamos há um ano nos reunindo semanalmente, ainda tem muito a se fazer. Tudo é um aprendizado e acredito que com o tempo teremos ainda mais resultados positivos”, diz.

Ele ressalta que o trabalho realizado até agora, especialmente o *benchmarking*, tem sido muito importante para fortalecer a aproximação entre os empresários e gerar confiança entre eles. Segundo o empresário, o espírito de cooperação e associativismo prevalece cada vez mais no grupo e a união, de fato, tem feito a força.

para conhecer o que já vem sendo feito com êxito em outros setores, a exemplo do setor de panificação, com a Rede Pão.

Tudo isso fortaleceu o grupo e contribuiu para a realização das primeiras compras coletivas. Segundo o diretor administrativo da Rede Rochas, François Charron, foram realizadas de fevereiro a agosto deste ano seis compras, tanto de insumos como de matéria prima, chegando a um volume de quase R\$ 300 mil, no total. Foi possível, nessas compras, economizar até 30% em alguns produtos.

“Para tentar fazer as compras ficarem todas dentro da rede, esta-



Reunião com empresários no IEL

Marcos Soares

Presidente do CIC



CEARÁ PODE SE TORNAR POLO DE INDÚSTRIAS ESG

Avocação para produção de energias renováveis deverá impulsionar a implantação de uma cultura de sustentabilidade no Estado.

Se até pouco tempo atrás o olhar voltado a questões ambientais, sociais e de governança corporativa era considerado um diferencial para empresas, hoje esses temas estão cada vez mais presentes na cultura das empresas, contribuindo para atração de investimentos, para o fortalecimento das marcas e aumento da competitividade das companhias.

O crescimento e popularização das práticas ESG, do inglês *environmental, social and governance* (ambiental, social e governança) pode ser atribuído, dentre outros fatores, à mudança no olhar das empresas, que antes estava focado sobretudo no acionista (*shareholders*) e agora busca atender todas as partes interessadas (*stakeholders*).

Embora o conceito ESG não seja uma novidade no mundo corporativo, há uma percepção de que os desafios impostos pela pandemia também ajudaram a consolidar essa tendência no Brasil. Além de contribuir para os negócios, a adoção dessas práticas vem contribuindo para a atração de investimentos. Segundo levantamento feito pela Morningstar, em 2020 foram criados mais de 80 fundos de investimentos rotulados como sustentáveis no Brasil, captando cerca de R\$ 2,5 bilhões, enquanto, em todo o ano de 2019, haviam sido criados apenas seis fundos ESG.

No Ceará, a Federação das Indústrias do Es-

tado (FIEC) vem capitaneando a incorporação dessas práticas na indústria local, com maior atenção à sustentabilidade e boa governança. Recentemente, a Federação criou o Núcleo ESG-FIEC, que busca alinhar as práticas das indústrias cearenses às das maiores companhias globais. No mesmo sentido, o Polo Químico de Guaiúba, que está prestes a ser oficialmente inaugurado, irá valorizar iniciativas que melhorem os índices ESG das indústrias instaladas no empreendimento.

“O Polo terá compromisso com a questão ambiental por meio de projetos que contemplam, por exemplo, a implantação de energias renováveis, tratamento de efluentes, coleta seletiva de resíduos sólidos, reuso de água e monitoramento de efluentes gasosos”, diz Marcos Soares, presidente do Centro Industrial do Ceará (CIC). Segundo Soares, a estratégia de sustentabilidade para o Polo será baseada em iniciativas relacionadas à educação ambiental, saúde e segurança, responsabilidade com clientes, direitos dos trabalhadores e inclusão social. “Essa estratégia beneficiará a população do município de Guaiúba e contribuirá com o avanço da agenda ESG no Brasil”. As ações serão promovidas por meio do Instituto Orbital.

Para Ricardo Cavalcante, presidente da FIEC, é imprescindível que a indústria trabalhe considerando aspectos como respeito ao meio ambiente, valorização das pessoas e com uma governança corporativa que promova o equilíbrio entre as partes interessadas e seus acionistas.



O Polo terá compromisso com a questão ambiental por meio de projetos que contemplam, por exemplo, a implantação de energias renováveis, tratamento de efluentes, coleta seletiva de resíduos sólidos, reuso de água e monitoramento de efluentes gasosos”

“Há tempos que a Federação vem incentivando o compromisso com a adoção de práticas sustentáveis por todo o setor industrial cearense. E nada mais oportuno do que começar a dar uma contribuição mais direta e objetiva, para que as indústrias do Estado alcancem um patamar de sustentabilidade compatível com os novos tempos e com as tendências globais”, diz Cavalcante.

Hidrogênio verde

O plano do Governo do Estado de fazer do Complexo Industrial e Portuário do Pecém um “hub” de hidrogênio “verde” é outra iniciativa que deverá alavancar o conceito ESG entre as indústrias cearenses. A expectativa é de que o Ceará se torne um protagonista mundial na produção de energias renováveis, diz Marcos Soares. “Com o Hub, o Ceará poderá se tornar um grande fornecedor global de energia, estimulando as empresas que trabalham com tecnologias ligadas às energias eólica e solar”, diz Soares.

Com um imenso potencial a ser explorado no campo de energias renováveis, sobretudo solar e eólica, o Ceará deve despontar como um centro de indústrias voltadas à sustentabilidade. “Assistiremos agora a transferência de protagonismo dos combustíveis fósseis para as energias renováveis”, diz Jurandir Picanço, consultor de energia da FIEC. “O nordeste brasileiro detém um potencial de energias renováveis que, se não for o maior, é um dos maiores do mundo e as fontes de energia que predominarão nessa transição energética são a eólica e a solar”.

Sampaio Filho

Diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC
Líder do Observatório da Indústria da FIEC



CASE FIEC E A IMPORTÂNCIA DO OLHAR VOLTADO AO FUTURO

Há tempos, a inovação deixou de ser somente enredo de filmes de ficção científica ou privilégio de gigantes do mundo da tecnologia, configurando-se como fator crítico de sucesso para pequenas e médias empresas em todo o mundo e fazendo parte do dia a dia de cada um de nós.

Um caso clássico, embora relativamente recente, ilustra com simplicidade a velocidade das mudanças e o aumento dos desafios no mundo dos negócios. No início do ano 2000, a Blockbuster era uma gigante de 6 bilhões de dólares que dominava o ramo de entretenimento doméstico com quase 9 mil locadoras em todo o mundo. Em 2010, contudo, a Blockbuster declarou falência. Em 2019, apenas uma locadora de vídeo da rede permanecera aberta, em Bend, no Oregon, enquanto a Netflix se consolidava não apenas como um serviço de streaming com mais de 180 milhões de assinantes em 190 países, mas como uma grande produtora de filmes próprios e programas de televisão para todo o mundo.

Reed Hastings, CEO da Netflix, ao refletir sobre como tudo isso aconteceu, afirma que “nós tínhamos uma coisa que a Blockbuster não tinha: uma cultura que colocava as pessoas no centro dos processos e focava em alcançar o melhor desempenho com a densidade de talento e em liderar as equipes com contexto em vez de controle, permitindo adaptação na medida em que o mundo e as necessidades de nossos assinantes se transformavam à nossa volta”.

Nesse mesmo ano, o Sistema FIEC, liderado pelo presidente Ricardo Cavalcante, iniciava a sua própria jornada digital, com a mesma clare-

za de propósito da Netflix e com desafios muito semelhantes à sua espera. Nosso foco era fortalecer a orientação para o mercado, ofertando produtos e serviços que pudessem contribuir efetivamente para a promoção da competitividade das empresas do segmento industrial cearense.

Para tanto, desenvolvemos, através do Observatório da Indústria, uma metodologia para diagnosticar a maturidade das práticas de gestão, inovação e tecnologia das indústrias, indicando automaticamente soluções voltadas para suas necessidades. Alocando equipes de campo especializadas, chegamos a diagnosticar mais de 400 indústrias cearenses, o que nos deu um retrato bastante abrangente das forças e dos pontos de melhoria de nosso parque industrial.

Não obstante, nossa solução, apesar de automática, não estava completamente integrada aos processos de marketing e vendas corporativos, demandando a implementação de um CRM que pudesse nos fornecer uma gestão à vista de nosso funil de vendas. No início de 2020, depois de muitas pesquisas e negociações, contratamos uma das melhores soluções de CRM do mundo – o Salesforce.

Fomos, então, surpreendidos, assim como todo o mundo, com a pandemia do novo coronavírus. Respondemos com bastante resiliência e adaptabilidade, persistindo em nossa agenda de forma remota e, perante as incertezas, aprendendo bastante com nossos erros e acertos e com nossos parceiros, em particular com a Gartner, ao longo da jornada. Desse modo, percebemos no percurso que não bastava automatizarmos e integramos as operações de marketing e vendas



Fortalecemos nossa clareza de propósito e a integração de nossos times e temos a perspectiva de digitalizarmos todo o Sistema FIEC até meados do primeiro semestre de 2022, focando esforços subsequentes na melhoria contínua e na gestão da mudança organizacional.

com o Salesforce, pois tínhamos que garantir não somente as vendas, mas também os prazos e a qualidade nas entregas; precisávamos, portanto, estruturar as áreas administrativas e de atendimento como um todo.

Por conseguinte, “projetizamos” gradativamente todas as iniciativas da Estratégia de Transformação Digital, formando, de forma alinhada aos objetivos de nosso planejamento estratégico, uma rede de times multisetoriais orientada para resultados. Em 2021, envolvemos mais de 600 pessoas engajadas em mais de 40 projetos interconectados de digitalização das operações e dos produtos. Fortalecemos nossa estrutura ágil de governança para acomodarmos a grandeza do escopo em curso e mitigarmos a complexidade inerente a tantas iniciativas simultâneas e interdependentes.

Decerto, fortalecemos nossa clareza de propósito e a integração de nossos times e temos a perspectiva de digitalizarmos todo o Sistema FIEC até meados do primeiro semestre de 2022, focando esforços subsequentes na melhoria contínua e na gestão da mudança organizacional. Ainda temos muito trabalho pela frente, mas, considerando os resultados já obtidos, a ousadia dos projetos em andamento e a competência e a integração de nossos times, certamente seremos referência para todo o Sistema Indústria e, assim como a Netflix se preparou para o futuro do mercado de entretenimento, estaremos devidamente aptos para exercer nosso dever de promoção do desenvolvimento industrial cearense e consequentemente do nosso país.

NOVO CICLO DO PEIEX IRÁ QUALIFICAR EMPRESAS CEARENSES PARA EXPORTAÇÃO

100 EMPRESAS RECEBERÃO QUALIFICAÇÃO, CONSULTORIA E PLANO DE EXPORTAÇÃO PARA GUIÁ-LAS NOS PRÓXIMOS PASSOS NECESSÁRIOS PARA ACESSAR O MERCADO INTERNACIONAL

Camila Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

cfgadelha@sfiec.org.br

Transformar empresas em exportadoras permanentes é o principal objetivo do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Em agosto, teve início mais um ciclo do Programa no Ceará, implementado em parceria com a Federação das Indústrias do Estado

do Ceará (FIEC), por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN).

Nesse próximo ciclo do PEIEX no Ceará, serão atendidas 100 empresas de bens e serviços até julho de 2023. As empresas que participam do PEIEX recebem uma qualificação individualizada, mediante atendimentos que duram, em média, de quatro a seis meses, e, ao final, recebem um Plano de Exportação personalizado, que vai guiá-las nos próximos passos necessários para acessar o mercado internacional.

Oferecido pela Apex-Brasil para as empresas brasileiras iniciarem o processo de exportação de forma planejada e segura, o PEIEX já qualificou 1.338 empresas entre 2008 e 2018 no Ceará. O último ciclo foi executado pela FIEC, também por meio do CIN e trouxe resultados expressivos para as empresas participantes.

No ciclo anterior, o PEIEX tinha uma metodologia diferente em comparação a que será utilizada nesse novo ciclo. Antes, além do tema comércio exterior, o PEIEX também abordava aspectos mais amplos sobre

FOTOS MARILIA CAMELO





■ Igor Sampaio, dono da Fábrica Vonixx

Oferecido pela Apex-Brasil para as empresas brasileiras iniciarem o processo de exportação de forma planejada e segura, o PEIEX já qualificou 1.338 empresas entre 2008 e 2018 no Ceará.

a gestão das empresas, como finanças, marketing e processo produtivo, por exemplo. “Na ocasião, conseguimos atender as expectativas da época e proporcionamos o aumento de competitividade para cerca de 190 empresas participantes do programa. Agora o PEIEX está de volta no estado e com foco exclusivo em comércio exterior”, explica a analista de qualificação da Apex-Brasil e gestora do núcleo PEIEX no Ceará, Amanda Mesquita.

A experiência e expertise do CIN vai ser novamente aplicada em favor das empresas cearenses. “Foi um

projeto muito bem executado em termos de cumprimento do objeto do convênio, qualidade dos atendimentos empresariais, nível das empresas participantes e preparação técnica da equipe. Em função da junção desses fatores, tivemos alguns cases de sucesso que se destacam ainda hoje no cenário internacional. Foi um trabalho que começou em Fortaleza, mas durante a execução do projeto a atuação do núcleo se estendeu para outras regiões do estado, como Juazeiro do Norte e Marco, por exemplo”, afirma Amanda Mesquita.

Uma dessas empresas foi a Vonixx, cuja atuação se dá no segmento de estética automotiva, desenvolvendo e fabricando produtos para cuidados de veículos. Fundada em meados de 2005, atualmente a empresa conta com 181 colaboradores diretos e produz mais de seis milhões de litros de produtos para estética automotiva ao ano.

O coordenador de comércio exterior da Vonixx, Igor Sampaio, conta que a empresa decidiu participar do PEIEX para dar início ao plano de exportação, em 2016. “O apoio de uma consultoria especializada em comércio exterior como o PEIEX foi primordial para iniciarmos nossas operações no comércio internacional”, afirma.

Foram dois anos de programa. De acordo com Igor Sampaio, o PEIEX foi de grande valia para que a empresa estruturasse seu setor de Comércio Exterior e se preparasse para o competitivo mercado internacional do segmento de estética automotiva. “Aprendemos sobre a importância de nos adequar aos padrões e exigências internacionais sobre rotulagem, etiquetagem, embalagens primárias e secundárias, legislação internacional, cultura e outros. Decidimos reposicionar a marca nos últimos anos e nos reinventar, o que tornou da Vonixx uma marca consagrada no Brasil e vem se consagrando a nível internacional. O aspecto de maior evolução para a Vonixx foi o reposicionamento e adequação da marca aos padrões internacionais”, detalha.

O maior desafio da Vonixx antes do PEIEX era estruturar o departamento de comércio exterior para torná-lo apto a realizar exportações. Igor Sampaio pontua que as negociações no mercado interno diferem muito das negociações internacionais, por serem culturas e



FOTOS MARILIA CAMELO



O comércio exterior é um setor estratégico para a empresa e está inserido na estratégia central da Vonixx. Temos como missão consolidar a liderança na América Latina, no segmento de cuidados com veículo e estar presentes em 40 países até 2022”

Igor Sampaio, coordenador de comércio exterior da Vonixx

legislações diferentes. Além disso, a empresa precisa fazer adequações aos padrões do mercado alvo, providenciar documentos de exportação, dentre outros pontos.

Antes do PEIEX, a empresa tinha volume de exportação relativamente baixo e o foco era o mercado norte-americano.” Com a consultoria especializada do PEIEX pudemos ganhar mais segurança e nos preparar melhor para atuar em outros mercados. Ao longo dos anos a empresa vem evoluindo constantemente e, aos poucos, estamos nos tornando referência no estado do Ceará como empresa exportadora. É a Vonixx desbravando o mundo!”, comemora Igor Sampaio.

Atualmente, a Vonixx exporta para mais de 30 países e, nos úl-

timos anos, tiveram crescimento exponencial no volume de exportações. Os principais mercados de atuação são a Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Porto Rico, Panamá, Estados Unidos, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Portugal, Turquia, Irlanda, Taiwan e Coreia do Sul. A empresa vende cerca de 90 mil unidades de produtos por ano para o exterior, com estimativa de crescimento de três vezes para 2022.

“O comércio exterior é um setor estratégico para a empresa e está inserido na estratégia central da Vonixx. Temos como missão consolidar a liderança na América Latina, no segmento de cuidados com veículo e estar presentes em 40 países até 2022”, projeta ele.



Sem dúvidas para exportar

As empresas que nunca exportaram têm várias dúvidas em relação à comercialização internacional e o PEIEX ajuda a eliminar as principais incertezas. Podem participar empresas que tenham produto exportável, desejam se qualificar para exportação, tenham condições de aumentar sua produção ou dedicar parte dela para atender clientes internacionais, tenham possibilidade de adaptar seus produtos, caso os clientes internacionais solicitem, tenham disposição para implementar melhorias em sua gestão, caso isso seja uma condição para exportar, tenham recursos financeiros para investir na exportação (ou concordem em exportar de forma indireta e tenham possibilidade/perspectiva de iniciar suas exportações em até dois anos.

Produtos considerados exportáveis são aqueles que têm diferenciais competitivos como inovação, sustentabilidade, brasilidade, design, saudabilidade, preço, qualidade e que cheguem a mercados internacionais a tempo de serem vendidos e consumidos (recomendação de, no mínimo, 1 ano de validade).

Novo ciclo do PEIEX

Nesse novo ciclo do Programa, as empresas cearenses receberão um atendimento totalmente direcionado para a exportação. “São esperados resultados mais expressivos no âmbito das exportações e, principalmente, da promoção comercial internacional”, destaca Amanda Mesquita. Ela completa: “importante ressaltar que a metodologia do PEIEX recentemente passou por uma revisão para atendimento de empresas de serviços, com foco em tecnologia da informação e games, setores que têm crescido muito nos últimos anos. O

retorno do PEIEX para o Ceará visa consolidar o potencial exportador do estado, de modo que as empresas possam entrar no mercado internacional de forma sustentável”.

O PEIEX traz diversos benefícios para as empresas. Em termos práticos, é feito um diagnóstico de maturidade exportadora da empresa, que recebe também capacitação sobre os temas de comércio exterior. Ao final, é construído um Plano de Exportação e a empresa é acompanhada em sua primeira ação de exportação, que é uma atividade no formato Rodada de Negócios realizada entre empresas qualificadas e comerciais exportadoras.

As empresas têm acesso aos seguintes conteúdos: o que são NCM e SH, para que servem e como identificá-los; como prospectar um mercado para exportação; quais critérios devem ser considerados na seleção de mercados; quais acordos comerciais podem beneficiar

os exportadores brasileiros; como potenciais clientes internacionais podem encontrar sua empresa; como se relacionar com o comprador internacional; como adequar a embalagem dos produtos para exportação; e qual a necessidade/importância/maneira de registrar marcas e patentes nacional e internacionalmente; dentre outros.

Segundo a coordenadora do Núcleo Operacional do PEIEX Ceará, Roberta Pinheiro, a participação das empresas no PEIEX Ceará, entre 2016 e 2018, permitiu que elas passassem por processos de melhorias em diversas áreas da empresa e planejassem a exportação de uma forma mais estratégica e segura. “A maioria das empresas ainda não eram exportadoras e com a ajuda da equipe técnica, FIEC e Apex-Brasil deram os primeiros passos nesse sentido. As empresas mais engajadas no programa obtiveram melhores resultados”, afirma.



FOTOS MARILIA GAMELO

O CIN LEVA O SEU NEGÓCIO AINDA MAIS LONGE.

Em um mundo conectado, onde o diferencial competitivo está nos pequenos detalhes, o Centro Internacional de Negócios da FIEC (CIN) possui as melhores soluções e pode te auxiliar com consultorias customizadas. Aproveite.

 **ENTRE EM CONTATO**

✓ **Consultoria de Exportação**

(85) 3421.5426

✓ **Consultoria de Importação**

(85) 3421.5475



www.cin-ce.org.br 



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Ceará

Luís Carlos Queiroz

Presidente do Sindienergia-CE; CEO da BeQ Energia



SINDIENERGIA: OS PRIMEIROS 20 ANOS DE UMA GRANDE HISTÓRIA

O Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará – Sindienergia-CE comemora, em 2021, os seus 20 anos. Fundado, em 2001, com a denominação de Sindprel (o nome Sindienergia só viria a ser adotado em 2009), compreendia, naquela época, apenas o setor de prestadoras de serviços do setor elétrico. Tive a honra de ter sido o primeiro presidente e, hoje, passados 20 anos, retornando à presidência, sinto-me à vontade para registrar o quanto de mudanças materializou-se em nossa entidade. O sindicato evoluiu com o próprio setor no estado, abrangendo uma nova realidade e perspectivas, e hoje agrega, também, empresas de infraestrutura elétrica que atuam em todo o território nacional, além de negócios dos mais diversos segmentos que compõem o setor, a exemplo das empresas da área de energias renováveis.

No início, a grande necessidade do setor era a regulação das relações trabalhistas, como marco para a competitividade entre as empresas. Agora, celebramos os vinte anos do Sindienergia com o desafio de tornar o Sindicato um ambiente de negócios para os associados. Para tanto, pretendemos continuar a realizar atividades em prol do fortalecimento do setor energético, da indústria e da economia cearense, como o PRO-ENERGIA, evento realizado em parceria com a FIEC, através do Núcleo de Energia, herdado da gestão anterior e que tem se firmado por promover a discussão e a evidência do setor de energia.

Acompanhando o momento desafiador e de

“

O Sindienergia está desenvolvendo uma plataforma virtual completa de negócios visando facilitar o acesso a fornecedores, realizar compras de matérias-primas, acessar informações relevantes do setor, tudo em um único canal interativo.

crescimento do setor, o sindicato alcança esse marco com diversos projetos em andamento, a exemplo de um selo de certificação para as empresas do sindicato, que irá garantir uma atuação bem mais segura do setor energético no estado. As empresas certificadas com o selo estarão habilitadas a participar de outro grande projeto do sindicato para esse ano: o primeiro feirão de energias renováveis do país, uma iniciativa que promete aquecer o mercado de geração distribuída no estado e na região.

O ano comemorativo do sindicato compreenderá ainda outra novidade que deverá fomentar o ambiente de negócios entre as empresas associadas. O Sindienergia está desenvolvendo uma plataforma virtual completa de negócios visando facilitar o acesso a fornecedores, reali-



20 ANOS

zar compras de matérias-primas, acessar informações relevantes do setor, tudo em um único canal interativo.

Filiado ao Sistema FIEC, o Sindiennergia conta com o importante apoio da Federação e do Sebrae no desenvolvimento das suas atividades em projetos que visem melhores condições de atuação para as empresas. O atual presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, acompanhou boa parte dessa história, sendo um parceiro presente – assim como os demais presidentes que o precederam – e se reporta sempre, com satisfação, dessa trajetória e do futuro promissor para o qual o Sindiennergia caminha.

Hoje, mais do que nunca, a energia move os mais diversos setores e fomenta o desenvolvimento de alternativas mais limpas e inovadoras é estimular o crescimento da economia global. O Sindiennergia chega aos 20 anos com um dever cumprido relevante, graças aos presidentes e diretores que me antecederam e souberam conduzir muito bem o trabalho ao longo dessas duas décadas. E, também, com muitos projetos em prol do setor no Ceará, um dos estados mais atuantes e promissores do país quando o assunto é energia. Em tempos de Hidrogênio Verde e uma possibilidade quase infinita de expansão da nossa matriz energética para alternativas renováveis, temos um grande dever de casa a ser cumprido e contamos com uma equipe de dirigentes dinâmicos e dispostos a construir um novo e promissor ciclo histórico para o Sindiennergia e para os segmentos econômicos que o integram.

Ângelo Nunes

Presidente do Sindpan.



PÃO É NUTRIÇÃO

A panificação cearense consiste, em sua maioria, de micro e pequenas empresas. Um setor atuante, com bastante representatividade. Com a união entre SINDPAN, ACIP e REDE PÃO, conseguimos desengavetar projetos que nunca tinham sido executados antes, traçar novos objetivos e ainda fazer ações mesmo durante a pandemia. Isso demonstra que o associativismo faz, sim, a diferença. Quando todos estão unidos, engajados por um propósito, conseguimos um maior retorno, seja com fornecedores ou cliente final.

O setor panaderil faturou, em 2020, R\$91,94 bilhões. Já o consumo de trigo no Brasil se manteve dentro dos 12 milhões de toneladas em 2020. A produção própria ainda é o fator que puxa o crescimento. O pão francês segue sendo o mais buscado, mesmo com todas as inovações e diversificação do mix de produtos e serviços.

“Um exemplo para essa inovação é a Central

de Negócios da panificação cearense: a Rede Pão, que continua trazendo economias nas commodities da padaria. Além dos seus encartes que trazem mais visibilidade e demonstrando que a padaria tem preço, qualidade e variedade, um local de fácil acesso, com segurança e agilidade”, resalta Alex Martins, presidente da Rede Pão.

O atual cenário político, econômico, social e de saúde pública tem exigido do setor uma nova adaptação e reposicionamento no mercado, com uma estrutura mais ágil, integrada e enxuta. Vimos a necessidade de estar ressaltando a mudança de hábitos de consumo, reafirmar os benefícios do pão, ressaltar a diferença entre eles, além de focar em estratégias de marketing para alavancar vendas, difundir receitas e muitos mais.

“Em setembro de 2020, realizamos nossa primeira campanha Pão é Nutrição, que foi em comemoração ao Dia Mundial do Pão. Hoje, um ano depois, nossa sexta campanha tem ganhado



repercussão em mais de onze países. Alcançamos todos os estados do país e incentivamos os mesmos a estarem levantando a bandeira do pão, fazendo ações para ajudar a retomada do setor. Acreditamos que a união do setor e os investimentos contínuos em estratégias de comunicação e na qualidade do pão podem ajudar a estimular esse crescimento”, acrescenta Sue Ellen Catunda, executiva da panificação cearense

Na nossa campanha, com o apoio de nutricionistas do SESI Ceará, esclarecemos questões e demonstramos que não é preciso excluir o pão da alimentação, já que uma dieta saudável requer uma quantidade de carboidratos durante o dia e o pão cumpre muito bem essa função quando ingerido de forma equilibrada.

O Dia Mundial do Pão não é apenas no dia 16 de outubro, já que esse produto é consumido todos os dias, em todas as horas, de diversas maneiras, por um público de todas as idades.

“Nossos consumidores estão cada vez buscando informação, por isso, é fundamental promover uma campanha para conscientizar os panificadores, colaboradores e o público final. Hoje, temos uma variedade de pães, diversos tipos de farinhas e fermentações. Com isso, é possível agregar ainda mais valor nutricional”, conclui Fernando Fernandes, presidente ACIP.

A campanha Pão é Nutrição está disponível no site do Sindpan. O material inclui vídeos e banners que as padarias podem divulgar em seus estabelecimentos para que mais pessoas possam ter acesso a um conteúdo de qualidade sobre o setor panaderil.

SERVIÇO



SINDIENERGIA-CE NOMEIA DIRETOR SETORIAL DE REGULAÇÃO

O Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia - CE) nomeou mais um Diretor setorial para compor a sua gestão 2020 – 2023. Trata-se do advogado Bernardo Viana Santana, que chega para ocupar a direção de uma área muito importante para o momento atual do setor, a da Regulação. Como Diretor Setorial de Regulação, Bernardo irá acompanhar e participar ativamente das discussões em um cenário decisivo para o futuro do setor elétrico e energético estadual e nacional.



SINDGRAFICA-CE REALIZA CURSO SOBRE GERENCIAMENTO DE CORES

Em parceria com FIEC e Sebrae-CE, o Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Ceará – Sindgráfica-CE realizou, dias 10 e 11 de agosto, na FIEC, o curso sobre gerenciamento de cores, voltada para alunos e profissionais das áreas de publicidade, design, produção gráfica, vendas, impressão, arte-finalista e atendimento de gráficas. A capacitação será conduzida por Selmar Jair Daga, consultor gráfico há oito anos, com 30 anos de experiência no mercado gráfico. O treinamento oferecerá conteúdo exclusivo, com foco totalmente voltado para as relações que envolvem a indústria gráfica e o mercado de comunicação. Nos dois dias de curso, serão tratados os temas de fundamentação da percepção da cor, como interfere na impressão dos mais variados substratos e ambientes e o impacto na relação de trabalho interno em uma indústria gráfica.

ASSOCIAÇÃO CEARENSE DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO COMPLETA 41 ANOS DE ATIVIDADES

Fundada no dia 8 de agosto de 1980, por um grupo de industriais da panificação, a Associação Cearense da Indústria de Panificação (ACIP) nasceu da ideia de criar uma associação de classe que pudesse congrega o setor panderil do Ceará. O atual presidente da Associação, Fernando Fernandes, é também da diretoria do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan) e vice-presidente da Rede Pão. Panificador com mais de 27 anos de experiência, ele tem como objetivo aprimorar o setor, mediante inovações do mercado, capacitações e outros projetos que irá desenvolver com a nova diretoria. “Quero unir todo o estado do Ceará para desenvolvermos uma panificação unida, transparente, capacitada e dessa forma sermos mais eficazes”, ressalta Fernando.



DIRETOR DA SUDENE APRESENTA TRABALHO DA SUPERINTENDÊNCIA A EMPRESÁRIOS DO SINDIENERGIA-CE

No dia 5 de agosto, o Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE), em parceria com a Mêntore Consultoria e Gestão, realizou uma rodada de debates sobre desenvolvimento, parcerias e formas de negócio. O evento ocorreu no BS Design Corporate Towers e contou com a presença do Presidente do Sindienergia-CE, Luís Carlos Queiroz, e de membros da diretoria do sindicato; do Presidente do Centro Internacional de Negócios (CIC), Marcos Soares; do Diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC, Líder do Observatório e Presidente do Simec, Sampaio Filho; do Presidente do Sindquímica-CE, Paulo Gurgel, e de empresários do setor de energia interessados no assunto.

SIMEC APRESENTA BENEFÍCIOS DA CENTRAL DE NEGÓCIOS PARA ASSOCIADOS

O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico do Ceará (Simec) realizou, no dia 9 de agosto, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), reunião mensal de associados, em formato híbrido. A pauta incluiu informes gerais e palestras. Com apoio do Sebrae, o consultor Jack Schaumann ministrou a palestra “Ambiente de cooperação impulsionam as empresas a serem mais competitivas”. Em sua fala, ele trouxe explicações detalhadas sobre como se constituem, as principais características e os desafios das Centrais de Negócios.



SETOR DA PANIFICAÇÃO CEARENSE LANÇA CAMPANHA “PÃO É NUTRIÇÃO”

O setor da Panificação Cearense, união entre o Sindicato da Indústria da Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan), a Associação Cearense da Indústria de Panificação (ACIP) e a Central de Negócios da Panificação Cearense (Rede Pão), lançou no dia 12 de agosto a campanha “Pão é Nutrição”, com apoio do SESI Ceará, em comemoração ao Dia Mundial do Pão. O intuito é destacar que o pão é um alimento nutritivo e saudável e informar seus benefícios nutricionais e, ainda, incentivar o consumo de uma forma consciente. Além de desmistificar que ele é o vilão das dietas, abordar temas como intolerância e sensibilidade ao glúten e resgatar as vendas em todo o Brasil.

SINDIENERGIA-CE VAI A BRASÍLIA EM FAVOR DA REGULAMENTAÇÃO DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

Uma comitiva do Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE), composta pelo Presidente do sindicato, Luís Carlos Queiroz; pelo Diretor de Geração Distribuída, Hanter Pessoa, e pelo Diretor de Regulação do sindicato, Bernardo Viana, viajou até Brasília, no dia 17 de agosto, para acompanhar de perto as movimentações em torno do PL 5829/19, prestes a ser votado e que será o Marco Regulatório da Geração Distribuída (geração de energia pelo próprio consumidor, hoje por meio de placas solares fotovoltaicas).



SINDIENERGIA-CE REALIZA TERCEIRA REUNIÃO DE ASSOCIADOS 2021 COM A PRESENÇA DO DIRETOR DA ENEL CEARÁ, CHARLES CAPDEVILLE

O Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE) realizou, no dia 19 de agosto, a sua 3ª Reunião de Associados 2021, de forma presencial, no Auditório Luís Esteves, na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Além do presidente do sindicato, Luís Carlos Queiroz, de vários membros da diretoria e dos associados, o momento contou com a presença do Diretor de Operações da Enel Ceará, Charles Capdeville, que, a convite do sindicato, participou da reunião tratando da relação do setor com a distribuidora local.

SINDIENERGIA-CE RECEBE EXECUTIVAS DA ENEL CEARÁ PARA ALINHAMENTO DE ESFORÇOS EM PROL DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

Um grupo de executivas da Enel Ceará, formado pela responsável pela área de mercado, Micheline Luna; a responsável pela área de grandes clientes, Ana Caroline Araújo; a especialista em geração distribuída, Lidiane Esteves, e a executiva de contas e processo de gestão, Sarah Nobre, esteve reunida, na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), com membros da Diretoria e da gestão do Sindienergia-CE. Além de estreitamento de laços com a responsável pela área de mercado da distribuidora, Micheline Luna, a reunião teve como objetivo levantar a discussão acerca de assuntos de interesse da área de geração distribuída, em especial, sobre os problemas estruturais de atendimento. Na ocasião, foi proposto e aceito pelas duas partes presentes um acordo de cooperação.



SINDGRAFICA-CE LANÇA CONCURSO

O Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará (Sindgráfica-CE) lançou no dia 1º de setembro, a campanha de divulgação do “1º Concurso O valor do Impresso”, destinado às agências, profissionais de publicidade, propaganda e comunicação de todo o Brasil. A ação tem a parceria da FIEC e Sebrae Nacional. Com veiculação nos principais veículos, a campanha publicitária contrapõe os meios digitais e impressos, apontando como diferencial o espaço para as informações. São chamadas rápidas, que mostram a credibilidade e o alcance assertivo da mídia impressa.



Sua empresa um passo à frente

**Faça como as empresas que
mais crescem no estado,
venha inovar com a gente.**

- Painéis interativos de inteligência de mercado
- Prospecção de tendências tecnológicas e de mercado
- Desenvolvimento de projetos com inteligência artificial para prospecção de mercado
- Identificação e curadoria de bases de dados relevantes para tomada de decisão

**OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA**



FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

www.observatório.ind.br

POLO MOVELEIRO DE MARCO ESTIMULA A ECONOMIA CEARENSE

O Polo Moveleiro de Marco, capa desta edição da Revista da FIEC, aquece a economia cearense e gera milhares de empregos em nosso Estado. Confira alguns registros da atividade fabril no Grupo Jacaúna e na Osterno Móveis.

FOTOS RAYANE MAINARA







PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA SESI CEARÁ

Disponível nas modalidades presencial,
semipresencial e online

VANTAGENS:

**CONSULTA
NUTRICIONAL
E PSICOLÓGICA**

**OFICINAS INTEGRADAS
COM EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL**

**PLANO DE TREINO
VIA APP SESI**

**AVALIAÇÃO FÍSICA
POR BIOIMPEDÂNCIA
TETRAPOLAR**

**FLEXIBILIDADE
DE HORÁRIOS***

*Na prática de exercícios físicos.



SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

INFORMAÇÕES:

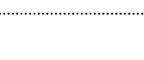
(85) 4009.6300



 www.sesi-ce.org.br

Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindrede@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDIENERGIA	Luís Carlos Gadelha Queiróz	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIO	Elisa Maria Gradvohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100
	SINDROUPAS	Francisco Lélio Matias Pereira	sindroupas@sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTICÍNIOS	José Antunes Mota	sindlacticios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	Jaime Bellicanta	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindiceramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Paulo Gurgel	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Cristiano Junqueira	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	André de Freitas Siqueira	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Anna Gabriela Holanda de Moraes	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Elano Martins Guilherme	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85)3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85)3421.1012/ 3261.9182



SESI Clínica

SAÚDE AO ALCANCE DE TODOS

**PREÇOS QUE
CABEM NO
SEU BOLSO**

CONSULTAS A PARTIR DE

R\$ 70,00



Especialidades:

- **CARDIOLOGIA,**
- **NUTRIÇÃO,**
- **PSICOLOGIA,**
- **OFTALMOLOGIA,**
- **EXAMES LABORATORIAIS,**
- **ULTRASSONOGRRAFIA**
E MUITO MAIS



**CLÍNICAS EM FORTALEZA,
MARACANAÚ, SOBRAL
E JUAZEIRO DO NORTE**



**CONSULTAS E EXAMES
COM PAGAMENTO
PARCELADO**



Para mais informações:

85 4009.6300

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

centralderelacionamento@sfiec.org.br



www.sesi-ce.org.br



M E T O D O L O G I A

ARIS

Avaliação do Retorno sobre o Investimento em Saúde

A Metodologia ARIS aborda e analisa os fatores de riscos modificáveis e doenças crônicas não transmissíveis existentes na organização, com o intuito de prevenir o aumento destes riscos, trabalhando assim as intervenções específicas em um determinado horizonte de tempo para identificar o retorno sobre o investimento com programa de qualidade de vida.

PARA A INDÚSTRIA

- Fortalece o rol de indicadores para a gestão de saúde, contribuindo para uma visão mais estratégica da saúde.
- Levanta o Perfil de Saúde dos funcionários.
- Fornece informações que ajudem na tomada de decisão dos investimentos em saúde.

PARA O TRABALHADOR

- Proporciona um maior conhecimento sobre os fatores de risco que levam ao seu adoecimento.
- Direciona a uma utilização mais assertiva dos recursos de saúde.
- Identifica alavancas para melhoria dos fatores de risco modificáveis.

Conheça mais e contrate:

85 4009.6300

